ANNO XXXIV N. 39.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 8 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

5 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da tarde.
13 Lua nova a 1 hora e 53 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 10 horas e 39 minutos da tarde.
27 Lua cheia as 7 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. Trasladação de S. Antonio; Ss. Faustino e Jovita.
16 Terça. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleuco mm.
17 Quarta de cinza. S. Policronio b.; Ss. Secundiano e Romulo.
18 Quinta. S. Theotonio primeiro prior de Santa Cruz.
19 Sexta. A oração de Jesus Christo no horto; S. Conrado f.
20 Sabbado. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Domingo. Primeiro da quaresma. Ss. Maximiano e Fortunato.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Por portaria de 17 do corrente foi promovido a tenente quartel mestre do corpo de policia, o alferes da segunda companhia, Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1858.

Officio ao presidente do Ceará.—Logo que recebi o officio de V. Exc. de 8 de janeiro ultimo, sob n. 1, fiz remetter ao bacharel Carlos Eugenio Donarche Mavignier, residente na villa do Cabo, o officio em que V. Exc. lhe recommendou que fosse, com urgencia, tomar posse do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Acaracu'. Fazendo esta communicação a V. Exc., devo declarar-lhe que aquelle bacharel, segundo me consta, já recebeu o dito officio.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Com a copia inclusa da informação do inspector da thesouraria de fazenda de 30 de janeiro ultimo, sob n. 50, passo ás mãos de V. Exc. o pedido junto, que como se vê da sobredita informação, não está de accordo com a tabella de 8 de janeiro de 1848, de conformidade com a qual deve ser feito.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de dar o seu parecer sobre a materia da inclusa informação, que me foi dada pela thesouraria da fazenda, sob n. 48, acerca do requerimento tambem incluso do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. Exc. de dar ordem, para que, na conformidade do art. 87 § 1 da lei de 19 de setembro de 1850, destaque na povoação de Jaboatão, para o serviço de policia, á disposição do respectivo delegado, dez praças do batalhão 8 de infantaria da guarda nacional, as quaes serão substituidas de 15 em 15 dias, cessando as ordens anteriores a respeito das rondas nocturnas, e comprindo que em caso de necessidade sejam satisfeitas sem demora as requisições do delegado para mais força, dirigidas ao commandante do batalhão, e na sua ausencia ao da companhia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Passo a's mãos de V. Ex. o processo do conselho de disciplina a que respondeu o cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria deste municipio, afim de que mande cumprir a sentença proferida pela junta de appellação.

Dito ao chefe de policia.—A'vista do que indica a contadoria da thesouraria provincial, convem que as contas da casa de detenção sejam acompanhadas da relação nominal dos presos que foram ou devam ser sustentados por aquella thesouraria, a' qual deverá V. S. communicar todas as occurrencias relativas a's entradas e sahidas dos mesmos presos.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que o promotor publico da comarca de Garanhuns, o bacharel José da Costa Dourado, reassumio no dia 22 de janeiro ultimo o exercicio do seu cargo, depois da licença que lhe foi concedida por portaria de 15 de julho do anno passado, e que elle começou a gozar em 11 de dezembro ultimo, segundo consta do officio do juiz de direito da mesma comarca.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo V. S. informa em seu officio de 9 do corrente, sob n. 57, se acha esgotado o credito concedido para a rubrica —intendencia e accessorios,— fica V. S. autorisado a satisfazer, sob minha responsabilidade, as despezas que forem correndo por essa rubrica até a somma de tres contos e quinhentos mil réis. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de hontem, sob n. [illegible] do o credito concedido para a rubrica —commando de armas e inspecção de corpos— no corrente exercicio, continue V. S. a despender pela mesma rubrica, sob minha responsabilidade, e na conformidade do meu officio de 16 de novembro ultimo. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.—Respondendo ao officio de 25 de janeiro ultimo, em que V. S. solicita autorisação para que funccionem extraordinariamente os conselhos de qualificação nesse municipio, afim de regularisar-se o serviço da guarda nacional, sob seu commando superior, tenho a declarar a V. S. que deve expedir as ordens necessarias e dar as convenientes providencias no sentido de se reunirem os mesmos conselhos e os de revista, nos dias designados no art. 9, segunda parte, e no art. 25 do decreto n. 1,130 de 12 de maio de 1853, devendo V. S. empregar todo o seu zelo para que não deixem de effectuar-se taes reuniões, como infelizmente tem acontecido em annos anteriores, com prejuizo do serviço publico e da instituição.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Pelo seu officio de 8 do corrente, sob n. 98, fiquei inteirado de haver o juiz municipal supplente em exercicio do Rio Formoso remettido a Vmc. pelo brigue-escuna «Xingú» os menores José Faustino e Manoel Casimiro da Silva para servirem na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Mande Vmc. pagar ao vigario da freguezia de Barreiros, servindo de delegado do districto litterario, ou á pessoa por elle competentemente autorisada, a quantia de duzentos e setenta e oito mil e oitenta réis (278$080), importancia de moveis que, segundo consta da relação inclusa, rubricada pelo secretario do governo, foram comprados para a escola de instrucção primaria daquella freguezia.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Em vista do que Vmc. declarou-me em seu officio de 4 do corrente, sob n. 24, tenho resolvido que se aceite, por ser mais favoravel á fazenda, o lanço que na arrematação dos reparos da estrada do Manguinho, entre a ponte deste nome e o começo da segunda parte do primeiro lanço, offerece José Antonio de Araujo com o abate de um por cento sobre o orçamento, dando os seus bens a fiança.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio, sob n. 26, que em 5 do corrente dirigio-me Vmc. com os documentos, a que se refere, participando que em consequencia de haver o collector do Bonito consentido que se procedesse irregularmente a' arrematação de quatro cavallos, considerados bens do evento, intervindo nisso indevidamente o juiz municipal daquelle termo, por ter feito com que um seu irmão, que servio de avaliador, fosse o arrematante e uma terceira pessoa assignasse o termo da arrematação, resolveu a junta dessa thesouraria trazer este facto ao meu conhecimento, tendo sido demittido o mesmo collector por achar-se supprimida a collectoria. Em resposta declaro a Vmc. que nesta data transmitto ao juiz de direito da comarca o citado officio e documentos afim de proceder contra o juiz municipal e collector na forma da lei.

Dito ao juiz de direito interino da primeira vara.—Para que possam ser cumpridos os avisos do ministerio da justiça de 13 de março e 31 de dezembro do anno passado, cumpre que Vmc. remetta-me, sem demora, a informação exigida por officio desta presidencia de 20 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Para que possam ser cumpridos os avisos expedidos pela secretaria de estado dos negocios da justiça em 12 de março e 30 de dezembro do anno passado, determino a Vmc. que, sem demora, envie-me a informação exigida em officio desta presidencia de 20 de janeiro deste anno, que ainda não foi satisfeito.

Dito ao mesmo.—Para que possam ser cumpridos os avisos do ministerio da justiça de 21 de janeiro do anno passado e de 7 de janeiro deste anno, ordeno-lhe que remetta-me sem demora a informação exigida por officio desta presidencia de 20 de janeiro findo.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—Nesta data recommendo ao inspector da thesouraria provincial que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da conservação da estrada da Victoria a importancia da prestação mensal, a que tiver direito, conforme Vmc. requisitou em seu officio de hontem, sob n. 41, que fica assim respondido.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo ordenado que na thesouraria provincial se examinasse o balanço da caixa da administração do corpo de seu commando, que acompanhou ao officio de Vmc. de 9 de janeiro, remetto-lhe o resultado desse exame, do qual se vê existir uma pequena differença de 1$550 rs. Sendo o saldo da caixa de fardamento, que passou do anno anterior, bastante avultado, pois importa em 8:057$137 rs., informe Vmc. o destino que entende dever ter esta somma, e onde se acha ou deve ser esta depositada.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio da primeira vara.—Haja Vmc. de apresentar as guias dos sentenciados remettidos para o presidio de Fernando no brigue de guerra «Itaparica» e no brigue nacional «Adolpho»; devendo applicar ao escrivão competente a pena correccional, que fôr justa, ou fazer-lhe effectiva a responsabilidade, se elle por ventura não extrahir as referidas guias com a possivel brevidade.

Dito.—Ao agente da companhia dos paquetes a vapor.—Informe Vmc. se poderão ser remettidos para a côrte no primeiro paquete, que vier do norte, dous guindastes moveis, um de cem arrobas e outro de cincoenta, declarando Vmc. igualmente a importancia do respectivo frete.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora do curato da Sé de Olinda.—Com o officio da junta qualificadora dessa freguezia, recebi a lista dos cidadãos qualificados votantes no corrente anno. Cumpre porém que Vmc. me remetta igualmente uma copia completa dos trabalhos da respectiva qualificação, como exige o aviso de 15 de março de 1847.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Goianna.—Alem da lista que acompanhou o officio já mim dirigido pela junta qualificadora dessa freguezia, convem que Vmc. me remetta a copia completa da acta que dos trabalhos da qualificação se lavra na conformidade do aviso de 15 de março de 1849.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que pedio o Dr. Cosme de Sá Pereira do lugar de delegado do districto litterario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves. [illegible] as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a Antonio Gonçalves de Moraes para o lugar vago de thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, o qual, antes de entrar em exercicio, deverá prestar a competente fiança na thesouraria provincial.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a Carolina Cyriaca Pereira dos Santos a demissão que pedio do lugar de professora adjunta de instrucção primaria do sexo feminino desta cidade.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O Sr. agente da companhia brazileira dos paquetes a vapor, mande dar passagem para a côrte por conta do governo, no primeiro paquete que vier do norte, ao alferes Joaquim Americo da Silva, sua mulher e uma filha menor.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 8 do corrente, sob n. 86, que expedio ordem nesta data a' thesouraria de fazenda para ser abonada nos devidos tempos a consignação mensal que do seu soldo quer deixar nesta provincia o alferes do 10 batalhão de infantaria Pedro Alvaro Pereira da Silva.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que deferindo nesta data a petição do alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço, sobre a qual V. Exc. informou em seu officio de 8 de fevereiro sob n. 88, expedio ordem a' thesouraria da fazenda para ser paga ao mesmo alferes, a importancia de uma forragem para besta de bagagem.

Dito ao mesmo.—O Exm Sr. presidente da provincia manda participar a V. Exc. que por despacho desta data autorisou o inspector da thesouraria provincial a pagar ao major Francisco Antonio de Souza Camisão, á vista dos documentos que vieram annexos ao officio de V. Exc. de 12 de janeiro ultimo sob n. 21, a importancia das despezas feitas pelo referido major com o aluguel de cavallos para differentes deligencias quando delegado do termo de Garanhuns.

Dito ao official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. Exc. a resposta que por intermedio do mesmo Sr. dirige a essa secretaria de estado o Rvm. bispo desta diocese, acerca da informação exigida a respeito do padre Antonio de Araujo Pereira, que no requerimento incluso pedio ser nomeado conego honorario da nova diocese de Diamantina ou da de Marianna.—Communicou-se ao bispo.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que por V. S. lhe foi dirigido em 5 do corrente sob n. 127, acompanhando a relação nominal dos sentenciados que seguiram para o presidio de Fernando no brigue nacional «Adolpho.»

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., que expedio ordem a thesouraria provincial para que a' vista dos documentos que vierem annexos ao officio de V. S. datado de 21 de janeiro ultimo sob n. 73, pague a importancia das despezas feitas com a lavagem de roupa da casa de detenção nos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado, e com a compra de objectos para o expediente.

Dito ao capitão do porto.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V.S. em resposta ao seu officio de 6 do corrente sob n. 15, que fica inteirado de se ter dado o conveniente destino a Antero José da Silva, remettido pela presidencia a essa capitania, para e servir n'armada.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 6 do corrente sob n. 37, que o mesmo Exm. Sr. ficou inteirado de terem sido alistados na companhia de aprendizes marinheiros os menores Alexandre José da Silva e Senhorinho José da Luz.

Dito ao capitão delegado do termo de Serinhãem.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio que por V. S. lhe foi dirigido no 1. do corrente, acompanhando o mappa da população livre e escrava desse municipio, assim lh'o manda declarar em resposta ao seu officio do 1. do corrente.

—11—

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Remetto por copia a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que tome as convenientes providencias, o officio que dirigio-me o brigadeiro commandante das armas em 6 do corrente, sob n. 83, participando que todas as praças do contingente aquartelado do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, não estão fardadas nem armadas.—Communicou-se ao referido brigadeiro.

Dito ao commandante das armas.—Recebi o officio de V. Exc. de hontem, e fico sciente de haver fallecido no dia 9 do corrente, o alferes do 8.º batalhão de infantaria José Quintino da Rocha Oliveira.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tenho presente o officio sob n. 48, que V. Exc. me dirigio em 20 de janeiro ultimo, e no qual, declarando-me que o recruta José Alexandre mandado pôr em liberdade, acha-se doente e recolhido ao hospital regimental, solicita ao mesmo tempo providencias para não ser aquelle estabelecimento prejudicado com a differença que se dá entre a ração de etape que percebe cada recruta e a despeza que com elle se faz effectivamente no hospital. Em resposta tenho a declarar a V. Exc., que deve em taes casos enviar-me a conta da differença que se verificar, afim de se ser ordenada a conveniente indemnisação.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Accusando recebido o officio de V. Exc. de hontem sob n. 95, acompanhando o que lhe foi dirigido pelo commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, com o termo de exame de sanidade a que se mandou proceder no 2.º tenente Francisco Pedro Borges, por occasião do espancamento que soffreu em Olinda, tenho a declarar a V. Exc., que nesta data remetto aquelles documentos ao promotor publico de Olinda e Iguarassu' para o fim conveniente.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S. de 22 de janeiro ultimo sob n. 78, declarando que a administração geral dos estabelecimentos de [illegible] cados de variola na casa de detenção não podem ser recolhidos ao grande hospital, attento o que ponderam os respectivos facultativos na informação junta.

Dito ao commandante da estação naval.—Inteirado do quanto V. S. me communica em seu officio de 7 do corrente, sob n. 10, relativamente ao brigue escuna «Xingu'», que tendo sahido a cruzar, regressou a este porto no dia 8, trazendo do Rio-Formoso tres dos presos que para alli foram responder ao jury, a escolta que os acompanhou, e dous menores remettidos para a companhia de aprendizes marinheiros, tenho a declarar a V. S. que nesta data expeço ordem ao inspector do arsenal de marinha, para mandar concertar o fogão do referido brigue escuna, e fazer outros reparos que forem necessarios.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo ao officio de Vmc. de 9 do corrente sob n. 17, declarando que nesta data expeço ordem ao delegado do termo de Serinhãem, para que authentique com a sua rubrica as contas das despezas com o fornecimento d'agua e meios de transporte ao destacamento da ilha de Santo Aleixo, e logo que me seja presente a conta de que trata Vmc. na 2.ª parte do citado officio, será ordenado o respectivo pagamento. — Communicou-se ao delegado de Serinhãem.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio faço apresentar a Vmc. para recruta de marinha o paisano Rodopiano Manoel da Cruz.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio de Vmc. de 3 do corrente recebi os 31 documentos falsificados que foram encontrados nas contas do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas José Marcellino Alves da Fonseca, pertencentes ao 1.º semestre do exercicio proximo passado, os quaes com as informações a que se refere aquelle officio, remetto nesta data ao promotor publico para o fim conveniente.

Junto achará Vmc. as copias que fiz extrahir dos citados documentos.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. entregar ao delegado do districto litterario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, ou ao seu legitimo procurador, a quantia de duzentos e setenta e cinco mil réis (275$000 rs.), importancia dos objectos constantes da relação inclusa rubricada pelo secretario deste governo, os quaes são requisitados pela professora publica de instrucção primaria de Fóra de Portas, para uso da sua aula.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Não tendo ainda entrado em exercicio o thesoureiro pagador das obras publicas, como declarou-me o chefe da repartição, mande Vmc. entregar ao thesoureiro pagador interino Raimundo da Silva Maia, a parte do pedido correspondente a semana corrente.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—Fica Vmc. autorisado a contratar com a companhia pernambucana a conservação do canal de Ariquindá, na fórma proposta por Vmc. na 2.ª parte de seu officio de 30 de janeiro ultimo, sob n. 32. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao juiz municipal de Flores.—Informe Vmc. a razão porque não foi ainda recolhido á cadeia dessa villa, e submettido ao julgamento do jory o réo Antonio Alves de Oliveira que, segundo consta, acha-se ha tres annos preso na cadeia da cidade do Crato, cumprindo que para a transferencia do referido preso se entenda Vmc. com o commandante do destacamento e delegado de Ouricury, a quem se officia neste sentido.—Officiou-se neste sentido ao delegado do Ouricury.

Dito ao vigario da freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 3 do corrente, tenho a declarar-lhe que deve remetter com a possivel brevidade os tres mappas exigidos por esta presidencia em officio de 24 de novembro ultimo.

Dito ao delegado e commandante do destacamento do termo de Flores.—Tendo-me declarado o inspector da thesouraria provincial que os prets das praças da guarda nacional desse municipio empregadas em auxiliar o serviço da policia não podem ser pagos pela collectoria de Flores, que se acha supprimida, dirijo-me nesta data ao commandante superior dessa comarca o coronel Manoel Pereira da Silva, para que a' vista dos prets que lhe forem apresentados por Vmc. abone de 15 em 15 dias a quantia necessaria para pagamento das praças destacadas, remettendo a este governo os referidos prets e recibos passados por Vmc., que deverá communicar-me regularmente as quantias que for recebendo, e tudo o mais quanto disser respeito ao objecto.

No caso porém de não poder o referido coronel prestar-se aos abonos para pagamento das praças, cumpre que Vmc., com a necessaria antecedencia, e antes de esgotada a quantia que tenha sido anteriormente entregue, mande por pessoa competentemente autorisada receber na thesouraria provincial a somma precisa para pagamento das praças até tres mezes.—Communicou-se ao commandante superior de Flores.

Portaria—O presidente da provincia tendo em vista o que lhe requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso bacharel Ayres de Albuquerque Gama resolve conceder-lhe quinze dias de licença sem vencimentos para vir a' esta capital.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que por despacho desta data autorisou o inspector da thesouraria da fazenda a mandar pagar a importancia da folha e pret que V. Exc. lhe enviou com o seu officio de 8 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que por V. S. lhe foi dirigido em data de 8 do corrente, sob n. 331, acompanhando outro do juiz de direito da segunda vara do termo do Recife, e o mappa dos trabalhos da promotoria dos termos de Olinda e Iguarassu' durante o mez de janeiro proximo findo.

Dito ao commandante da estação naval.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado de haver sahido no dia 8 do corrente para a Bahia o brigue escuna «Olinda» que foi incorporar-se a' estação daquella provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassu'.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia communicar a V. S. que nesta data remetteu ao inspector da thesouraria de fazenda, para ser pago o pret em duplicata que acompanhou o officio de V. S. de 8 do corrente.

Dito ao thesoureiro das loterias.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 13 de janeiro ultimo, com o mappa das loterias que tem sido extrahidas desde 5 de maio até o ultimo de dezembro do anno proximo findo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 16 de fevereiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 22.

O brigadeiro commandante das armas interino determina, que nesta data fique desligado do decimo batalhão de infantaria, em que se acha addido o Sr. alferes Joaquim Americo de Silva, que hoje mesmo embarca para a corte no vapor «Paraná», a reunir-se ao corpo fixo de Minas a que pertence. Faz publico tambem que embarcam no mesmo vapor os senhores segundos cirurgiões do corpo de saude, doutores Luiz Carlos Augusto da Silva e Francisco Mendes de Amorim, este para a provincia da Bahia, onde vai servir, e aquelle para a corte com destino a provincia de Santa Catharina, como tudo foi determinado pelo quartel-general do exercito, e se fez publico nas ordens do dia 20 e 21 de janeiro proximo findo, sob os ns. 9 e 10.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—V—

ORDEM DODIA N. 23.

O brigadeiro commandante das armas interino declara, para conhecimento da guarnição, que nesta data fez a sua apresentação no quartel general, e fica reunido ao batalhão ótavo de infantaria, a que pertence o Sr. major José de Castro e Silva.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Horacio e Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ERIATÁ.

Columna 3.ª linha 42--ordivagos--lea-se--orbivagos.

INTERIOR.

CORRESPONDENCA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARA'.

Fortaleza 2 de fevereiro.

Contando com o «Paraná» ha dias escrevi-lhe em data de 9 do corrente, e muito desejo que a minha seja ahi estampada fielmente. De então para cá succederam alguns factos de importancia, mas antes de dar-lhe conta delles, permitta-me que trate de outro, de que me ia esquecendo, mas que não devo omittir.

Em seu «Diario» n. 4 de 7 do mez findo declarou Vmc. que não eram do Dr. Araujo Barros duas cartas, que a má vontade, ou a cegueira do padre Pompêo tem attribuido a este senhor. Apenas chegou aqui esse «Diario» o padre Pompêo pregou uma descompostura solemne naquelle cidadão, a qual copio aqui como uma peça curiosa e caracteristica. » Ei-la:

« Nunca tivemos relações, senão de mera civilidade com o secretario da presidencia Dr. Francisco de Araujo Barros; mas em pouco deu-se esse senhor a conhecer entre nós. A intriga, o mexerico e enredo parecem ser a sua paixão predominante, (o padre Pompêo pintou o retrato de si mesmo com muita propriedade, como verá se ler esta até o fim).

« Pondo-se ao serviço da «botica», por cuja graça recebe dos cofres publicos a gratificação de 500$. (A assemblea provincial desta, a exemplo da de outras muitas provincias, concedeu a gratificação de 500$ em favor do cargo de secretario da provincia, e se isto he um acto politico, tambem o foi a quantia de 3:000$, com que a pretexto de estatistica da provincia, o Sr. conselheiro Pires da Motta comprou o silencio do «Cearense,» como dizem constantemente os adversarios politicos do padre Pompêo), elle não tardou, quer no «Pedro II,» quer em suas cartas para o «Diario,» e «Mercantil» de inverter a narração das cousas da provincia no sentido de fazer a apologia da botica, a quem serve. (Sem procurar saber quem he o autor das cartas do «Mercantil,» e sem que eu me descubra por ora, por não julgar necessario, chamo a sua attenção, se a de todos os seus e meus leitores para o que acima fica dito, que não passa de uma aleivosia e calumnia, que facilmente se podem descobrir, por quanto o autor destas nunca defendeu a nenhum dos partidos da provincia, antes tem censurado actos de um e outro, quando entende ser justo, o que se pode verificar nas mesmas cartas. O defeito do autor destas he ser imparcial, e estar por isso em manifesta opposição ao padre Pompêo, que he fe de partido).

« Na ultima correspondencia no «Diario» de 7 de janeiro, negando a paternidade «nunca até hoje contestada,» (veja que esperteza de rato) da carta impressa no mesmo «Diario», em que se dizia que elle e seu amigo estavam ao lado do presidente para aconselha-lo, leva a impudencia de dizer que se diz que fomos nós o autor ou o inspirador dessa carta. (Ainda hoje he isso uma crença geral, attenta a insistencia que o padre tem feito em não acceitar a sua declaração que era de cavalleiro insuspeito na materia)».

O Dr. Barros moderado e grave nos seus actos, fez uma declaração, declinando a autoria da carta, e exprimio-se com a maior calma possivel, como se pode ver pela leitura de sua correspondencia publicada no «Pedro II» de 16 do citado mez de janeiro, a qual não transcrevo aqui por ter necessidade de ser breve. A' sua declaração respondeu o padre Pompêo da maneira seguinte:

« Em resposta ao secretario do governo Dr. Francisco Araujo Barros, perguntarei somente se não he S. S. o correspondente effectivo do «Diario»; e sendo, como não nega (outra esperteza de rato), a quem se devem attribuir as cartas, que aquelle jornal publica d'aqui como de seu correspondente?

« He possivel que nem todas sejam de S. S.; mas he fora de proposito, he calumnioso attribuir-lhe taes cartas, quando S. S. não nega que he o correspondente? (Aqui respondo eu, que não, admittido o principio de se poder calumniar por hypothese, que he o pensamento, que se revela na progenita supra). Esta resposta capciosa deu lugar ao seguinte artigo, para o qual chamo a sua attenção e a de seus e meus leitores, que ligarem alguma importancia a esta polemica.

« A declaração espontanea que fez a illustrada e nobre redacção do «Diario de Pernambuco» de 7 do corrente, de que não eramos nós que haviamos escripto, nem mandado para a sua typographia as duas cartas, que no intuito de marear a nossa reputação de empregados publico, nos tem attribuido o Sr. Dr. Thomaz Pompêo de Souza Brasil, a primeira cheia de injustiças e calumnias ja contra um partido inteiro, ja contra o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, ja finalmente contra o tenente coronel Manoel Lopes Pecegueiro, contra quem se allegavam factos que deviam ser provados sob pena de calumnia, e a ultima, em que alem de injustiça ao nosso caracter, procurava-se sob o disfarce de um elogio inepto indispôr-nos com o Exm. presidente da provincia, que então pouco nos conhecia, á essa declaração, dizemos, respondeu o Sr. Dr. Pompêo com um chuveiro de improperios, muito pouco condignos da educação que recebeu, e ainda menos do seu caracter de sacerdote, que lhe impõe o dever de ser grave, e moderado em todos os actos de sua vida. Essa parte de sua resposta só nos merece o mais formal desprezo: não procuraremos pôr o menor cobro á expansão de seus instinctos. Cada um para o que nasceu.

Quanto á allegação de que a gratificação de 500$ que a assembléa provincial, a exemplo de outras muitas provincias, votou, não em favor de nossa pessoa, mas sim do cargo de secretario, em consequencia do excesso de trabalho que sobre este pesa, nos fôra dada por graça de um partido para lhe fazermos o seu panegyrico, e a elle Dr. Pompêo toda a guerra possivel, só temos a dizer que nunca defendemos ostensivamente partido algum do paiz. Temos, nos poucos annos de nossa vida publica, a qual começou com a nova época de conciliação aberta aos brasileiros, andado sempre com o governo em consequencia dos cargos que temos occupado em duas provincias. Affirmar o contrario he faltar ás leis da lealdade e cavalleirismo, que só o Sr. Dr. Pompeo pode violar impunemente.

Nada mais sobre este ponto.

Chamamos entretanto a attenção do publico para um facto importante.

Nesse mesmo libello com que o Sr. Dr. Pompeo respondeu á redacção do «Diario», e em que cobrionos de apodos e injurias, sob o pretexto de sermos o correspondente do mesmo «Diario», muito de proposito elle não tocou na primeira das cartas que nos attribuio, e todavia a redacção fallava nella muito terminantemente. Pois era e he esse um caso de honra que devia merecer ao Sr. Dr. Pompeo toda a attenção e cuidado.

No «Pedro II» de 16 do corrente, n. 1766, declaramos tambem com o nosso proprio nome que não tinhamos escripto as duas cartas em questão. Se o fizemos com sisudez e vantagem, o publico o apreciará como juiz severo.

A esta declaração entretanto respondeu o Sr. Dr. Pompeo de um modo que faz honra a' sua sagacidade. Reproduziremos as suas palavras, para que tenham maior curso, e fiquem na memoria de todos os que lerem o «Cearense» e o «Pedro II.»

« Em resposta, etc., etc., etc. (He o que fica em outra parte.) »

Aprecie o publico semelhante resposta. Quando o atacamos de frente, especificando as cartas, o seu contexto, o «Diario» em que foram publicadas, a questão a que ellas tem dado lugar, responde-nos o Sr. Dr. Pompeo, illudindo a questão com interrogações artificiosas, com ambiguidades e subtilezas improprias de homens que se presam e veem a sua dignidade compromettida!

Não se trata de saber quem he o correspondente effectivo ou não do «Diario de Pernambuco», por isso não entramos nessa indagação; o que se procura saber he quem escreveu as duas cartas que o Sr. Dr. Pompeo nos tem attribuido, e com que tem feito jogo para desconceituar-nos e expor-nos a odios gratuitos.

O Sr. Dr. Pompeo trata de desviar a todo o transe a questão desse terreno; mas essa sua confusão he para nós a mais completa victoria.

Podiamos encerrar este aqui; mas queremos de uma vez dissipar todas as duvidas, para que se dê o seu a cujo he.

O Sr. Dr. Pompeo que se fira com as suas proprias armas, em presença de factos de que ja' se não lembar.

Eis o que diz este senhor: « A quem se devem attribuir as cartas que aquelle jornal (Diario de Pernambuco) publica daqui, «como de seu correspondente?»

Agora vejamos o «Diario de Pernambuco» em que vem anoticia de que se trata. He o «Diario» de 16 de setembro do anno proximo passado, n. 211. Na pagina 2ª desse «Diario», columna 5ª, vem uma correspondencia do Ceara'. A materia dessa correspondencia he a seguinte: « Processo do Sr. padre Joaquim Pereira de Alencar; defeza que lhe faz o seu advogado o tenente-coronel Paiva; noticia das sedulas falsas apparecidas na circulação; diligencias do chefe de policia a respeito dellas em Baturité e no correio; e baile do dia 7. » Nada mais, nem menos. Na 7ª columna do mesmo «Diario», pagina citada, sob a rubrica — Diario de Pernambuco —, lê-se o seguinte a respeito do Ceara':

« Foram prorogados até 15 do corrente mez os trabalhos da assembléa do Ceará. S. Ex. tinha recusado dar a sua sancção a tres projectos de lei da mesma, dous dividindo as freguezias das Lavras e Aracaty, sem ser ouvido o Exm. prelado diocesano; e a outro dispensando a Justino Francisco Xavier do exame de habilitação para ser empregado na thesouraria provincial.

« O ultimo vapor que do sul aportou ao Ceara' conduzia para alli boa quantidade de sedulas falsas que, mais infelizes do que as outras antecedentemente chegadas, foram cahir a's mãos da policia.— *Alem do que diz o nosso correspondente*, ainda acrescentaremos os seguintes paragraphos de uma *carta particular*, a' qual vem junto um artigo editorial do «Pedro II», jornal alli publicado:

« Muito bem tem andado o Sr. Silveira; he um completo cavalleiro, e digno de toda a estima e consideração. Todos os partidos o tem nesta conta, e com todos esta' elle muito bem; a mesma assembléa provincial, que se achava bastante prevenida em razão da interinidade do Mendes, hoje confia tudo do Sr. Silveira. Deos queira que elle se não deixe influenciar por alguns aduladores de profissão, frequentadores de palacio, e que a' força de bajulações influiram nas administrações Mendes e Herculano. Creio porem que o mesmo não succederá' ao Dr. Silveira, pois tem a seu lado os seus amigos Abilio e Barros, que ja' o conhecem a tal sucia. »

A'vista do que fica expendido, vê o publico, a quem só nos dirigimos, que o correspondente effectivo do «Diario» não foi o autor da carta de que se trata, e quem o declara he a propria redacção do mesmo «Diario», desprevinida, sem pensar que a deslealdade e a calumnia fariam de semelhante noticia uma machina de guerra.

Admittido porem que sejamos o correspondente effectivo do «Diario», como nos apregoa o Dr. Pompeo, uma vez que a redacção do mesmo declara que a noticia supra não era do seu correspondente, e sim tirada de uma carta particular que lhe remetteram daqui, he de intuição que a noticia não fora dada por nós.

Dissemos que nutriamos vehemente suspeita de que este senhor não era estranho a semelhante urdidura, porque ella foi evidentemente calculada para desconceituar-nos e ferir-nos, e não podia vir senão de um nosso inimigo. Fallamos unicamente em suspeita, e só a manifestamos depois da insistencia que se tem feito naquelle trama, ja' em artigos editoriaes, ja' em correspondencias e noticias repetidas no «Cearense», no «Liberal Pernambucano», no «Diario do Rio» e no «Correio da Tarde», a despeito da declaração da redacção do «Diario de Pernambuco», e da que aqui dissemos com o nosso proprio nome.

« O Sr. Dr. Pompeo qualifica de infamia essa nossa suspeita, sem reparar que essa pecha cabe justamente aquelle que sem provas, e documentos sufficientes insiste em atribuir a outrem um facto, que elle com seu proprio nome affirma não ter praticado, sobretudo quando esta asseveração apoia-se na declaração de outros cavalleiros, que devem ser convencidos antes deser calumniados.

« Servimo-nos da propria argumentação do Sr. Dr. Pompeo.

« Depois destas reflexões só nos resta assegurar ao Sr. Dr. Pompeo que as suas provocações constantes, e os ataques violentos, que nos dirige com o fim bem patente de obrigar-nos a romper em excessos, a que uma justa indignação poderia levar-nos, não nos farão jamais perder a gravidade, com que costumamos proceder sempre. A nossa posição e caracter não se coadunam com o papel de libellista. Além de que julgamos ser um dever respeitar mesmo o sacerdote sobre cuja cabeça parece que inutilmente pesam perto de cincoenta annos de idade. »

O padre Pompeo não voltou mais sobre o assumpto desta carta, e assim ficou burlada a sua idéa predilecta, o seu plano mais longamente meditado em atribuir ao suposto autor desta uma leviandade, que só poderia ser praticada por aquelle, que se occupa e faz cavallo de batalha de tricas tão miseraveis, e que o devem ter enjoado, e a maior parte dos seus leitores.

Em todo o caso porém vá conhecendo semelhante firma, e do que ella he capaz quando se acha possuido de odio contra alguem, em cuja circumstancias passa da aleivosia até a lançar mão da recommunhão como ha um facto notavel desses em sua vida, do qual ja tive occasião de fallar-lhe em 1856 apoiado nos competentes documentos, que reproduzirei sendo precisos.

Demos tregua a um assumpto tão fastidioso, e voltemos aos habitos, e vida ordinaria, da qual fomos obrigados a sahir estimulados pelo agrilhão da calumnia.

Nestes ultimos dios tem chuvido bastante aqui, e creio que por toda a provincia; pelo menos ha certeza, de que de Lavras até esta cidade a chuva tem sido abundante.

Apezar disso porém não estamos ainda dessassombrado do receio da seca; se não continuar achover a provincia terá de ver diminuir a sua renda, e de passar por outras calamidades iguais ou maiores.

Os generos alimenticios não tem descido de preço, mas não tem havido falta delles no mercado. A carne melhor corta-se a 200 reis a libra, e a mais ordinaria a 160. A farinha está a 240 reis a terça, e os mais generos em proporção.

O presidente acabou de contratar com o tenente coronel Victoriano Augusto Borges a introducção na provincia de diversos animaes, das especieis, e raças seguintes; carneiros merinós; jumentos andaluzes; cavallos inglezes, ou do Cabo, ou tambem andaluzes; gado vaccum da raça tourina, ou de qualquer outra igualmente util; e tambem camellos, e dormedarios da raça dos de cargo. De cada especie devem importar pelo menos quatro, entre machos e femeas.

Os sobreditos animaes devem chegar ao porto desta cidade até o ultimo de novembro do corrente anno, impreterivelmente sendo metade pelo menos até fins de setembro, e os restantes nos dous ultimos mezes, salvo unicamente casos de força maior, bem qualificada e evidente.

Para esse fim adianta a provincia ao emprezario vinte contos de reis, reversiveis aos cofres provinciaes dentro de um certo prazo, que não sei agora.

O fiador desse contrato he o cidadão Martinho de Borges, pai do emprezario, o qual possue uma fortuna de perto ou mais de duzentos contos de reis, segundo se diz geralmente.

Os jornaes mais conceituados da capital pronunciaram-se em favor da empreza; o proprio «Cearense», que esta' em opposição systemathica limita-se á dizer que o presidente contratou por vinte contos de reis a introducção de quatro animaes (Neste qui pro quó encerra-se a sua maior censura). Depois daquellas palavras acrescenta, que tendo o governo imperial avisado ao presidente, que mandaria para aqui um lote de camellos, e dormedarios para ver se se alimentavam, era escusado que fosse mais contratada a introducção de animaes desta espicie. Eu não sei se houve tal aviso, mas devo dizer-lhe que a empreza do tenente coronel Borges he toda particular, e que elle he quem responde pelo bom ou máo resultado dellas.

Em occasião mais opportuna lhe transcreverei as condições do contrato, de que não faço agora por brevidade.

O estado sanitario da provincia não he bom; tem continuado os casos de febres, e ainda apparece um ou outro caso de bexiga.

No dia 10 do corrente falleceu o tenente-coronel Assistente Anselmo Alves Branco Muniz Barreto, de uma hernia, que lhe desceu. Apezar dos cuidados que empregaram para salva-lo, os doutores Antonio Manoel de Medeiros, e José Joaquim Gonçalves de Carvalho, não pôde resistir a violencia, do ataque. A's 10 horas do dia citado restituio elle sua alma ao Creador, deixando aqui duas filhas donzellas, e 4 filhinhos de tenra idade.

Assistiram ao seu funeral o Exm. Sr. presidente da provincia, e seu secretario, e muitas pessoas gradas da capital.

Nada mais.

PARAHIBA.

Mamanguape 13 de fevereiro.

A febre amarella ainda continua a estar entre nos, longa tem sido a sua visita.

Foi victima da tal febre um filho do Sr. José Ponciano, passou elle por mais este golpe, o acompanhamos nos seus tão justos sentimentos, e imploramos a Deos que por sua infinita misericordia conceda a este tão magoado pai de familia toda a fortaleza e resignação precisa. O Sr. Bellizario contava 20 annos de idade pouco mais ou menos era um moço distincto por suas qualidades. Quando uma familia inteira carpia o passamento deste moço um senhor com prazer selvagem manifestava no seu semblante, nas suas palavras, e em tudo contentamento, satisfação. Não he possivel conceber-se mais fereza, estes são outras tantas pestes que entre nós existem por culpa dos nossos peccados. Os esforços da medicina, quando o mal he de morte são inuteis. Apreciando os factos, parece que estes mandam crer que a medicina he uma mera formalidade; talvez seja isto causado pela ma' aplicação que della fazem a maior parte dos Srs. medicos. Tendo sua carta de Dr. e aprendendo meia duzia de termos crespos para illudir aos credulos, esta' qualquer rapazola por mais estupido, e ignorante que seja, habilitado por sob sua responsabilidade flagellar e tirar a vida aos pobres enfermos,—e nada se diga,—morreu porque o mal era incuravel, esgotou-se os recursos da medicina. Pobre medicina que falsos não se vos terão levantado!!!! Na verdade, curando inflammações por quebradura, e pleuriz por bexigas o mal torna-se incuravel, e a medicina he impotente, assim da-se na maior parte dos casos.

A pouco tempo veio desta cidade do Recife um rapaz que a medicina, pobre medicina, quiz arrancar um quarto, quiz esquarteja-lo, trouxe passaporte revestido de todas as formalidades para seguir viagem para o outro mundo. Os medicos da nossa capital, e achando legal pozeram o seu—visto.—Sendo este rapaz conduzido por seus pais para o engenho, foi entregue aos cuidados de uma curandeira, a qual o pôz bom, perfeitamente bom, a perna gangrenada esta' perfeitamente boa, de maneira, que o tal rapaz ja corre a cavallo, e faz todo o serviço sobre a perna. Esta curandeira mostrou plenamente que nem tudo que reluz he ouro, e que muitas vezes he ferro e cobre podre. Fazendo a devida justiça a classe medica não posso deixar de reconhecer nella caracteres distinctos dotados de saber, e dos melhores desejos.

A fome continua a assolar, a poucos dias foi morto

FOLHETIM.

LUCAS GARCIA.

SCENA DE COSTUMES ANDALUSES.

POR FERNAN CABALLERO.

A une epoque, où toutes les empreintes s'effacent sous le double marteau de la civilisation et de l'incredulité, il est touchant et beau de voir une nation se conserver son caractère stable et des opinions immuables.

(Vicomte d'Arlincourt.)

Quem sahe de Xeres na direcção das montanhas de Ronda, atravessa uma planicie immensa que tem o nome de Lhanos de Caulina. A estrada, ladeada de palmeiras, he direita e igual até á primeira elevação de terreno. Ahi encontra um regato vagaroso que durante o verão sécca, e não apresenta mais do que lodo em lugar de suas aguas transparentes.

A' direita avista-se o castello de Melgarejo, uma das raras construcções dos Mouros que tem resistido ao tempo e á impericia, seu fiel ajudante. O castello he rodeado de quatro torres quadradas, as quaes como as muralhas, são coroadas de setteiras bem traçadas que se alinham uniformemente solidas e inalteradas.

O castello recebeu o nome de um cavalleiro de Xeres, que o conquistou. A maneira, pela qual foi feita essa conquista, he tão interessante que não podemos resistir ao desejo de conta-la, em proveito daquelles leitores que ignoram as numerosas acções de valor, de que abundam os annaes de Xeres.

Cento e cincoenta Mouros e suas familias occupavam o castello no anno mil trezentos e tantos. Vestiam-se de branco, segundo o costume de sua nação, e montavam cavallos ruços. Durante o dia ficavam encerrados para cuidarem na sua subsistencia, e de noite faziam correrias por todo o paiz.

Melgarejo tendo concebido o designio de apoderar-se do castello, prometteu a liberdade a um escravo que possuia debaixo da condição de que o ajudaria cegamente em sua empreza. O escravo era bom cavalleiro. O senhor encarregou-o de ensignar a saltar vallados um jumento de extrema ligeireza, e esses vallados eram alargados gradualmente até que attingissem a largura daquelle que rodeava o castello sarraceno.

Quando obteve esse resultado, Melgarejo reunio seus partidarios, vestio-os de Mouros, mandou-lhes que lançassem mantos brancos sobre seus cavallos, e uma noite, em que os defensores do castello tinham sahido á pilhagem, dirigio-se para lá com toda a sua gente. Vendo-os aproximar-se, aquelles que tinham ficado no castello não se inquietaram, e tomaram sua tropa pela que esperavam; porém de mais perto conheceram o engano, e correram a levantar a ponte. Ora, já o escravo tinha lançado o seu jumento alem do vallado, e cortando as cordas dos contrapesos, ajudou os homens de Xeres a entrar na fortaleza, da qual logo se apoderaram.

Ao aspecto dessa fortaleza, sobre a qual o tempo destruidor tem passado sem deixar mais vestigios do que formaria o pé de uma ave, o viajante acha-se transportado ao passado com tal illusão que admira-se de não ver fluctuar sobre suas torres o antigo estandarte, e de não descobrir um turbante branco atraz de cada setteira. Nenhum sitio seria melhor escolhido para a representação de um combate ou de um torneio entre Mouros e christãos.

Quem vai a Arcos, deixa á esquerda o regato adormecido e a fortaleza morta, dentro da qual agitam-se como as formigas em um esqueleto os trabalhadores de uma pacifica fazenda. Do outro lado dessa primeira parte da montanha atravessa planicies cobertas das mais ricas searas em toda a extensão que a vista pode alcançar, e sem encontrar hospedaria nem outro lugar de repouso. Emfim chega a fazenda de Pemela, antiga propriedade dos frades Cartuxos, ordem religiosa tão severa, tão respeitavel e tão respeitada em toda aquella vizinhança.

Quando o terreno torna a elevar-se, cobre-se de oliveiras que parecem querer occultar a antiga cidade de Arcos.

Arcos apparece e desapparece alternativamente ao viajante fatigado, como se desde o tempo dos Mouros, seus fundadores, tivesse conservado o habito dos ardis de partido; depois repentinamente passando entre dous rochedos elevados o viajante entra na cidade, cuja posição causa admiração ainda ás pessoas menos sensiveis as bellezas da natureza, e á graças pittorescas.

Uma noite do anno de 18..., em uma das ruas do bairro de São Francisco viam-se numerosas pessoas entrar em uma casa de apparencia pobre, da qual sahira no dia antecedente o cadaver daquella que fôra sua dona. Todos reuniam-se ahi para os pesames com a rigorosa exactidão que o povo observa e que he uma prova de seus instinctos de dignidade e de polidez. A etiqueta e o cerimonial não tem outras bases. Não são cousas ridiculas e superficiaes na vida publica e na vida privada, como quer fazer crer o espirito de destruição que agita o nosso seculo; o ceremonial e a etiqueta na rigorosa accepção da palavra são um acto exterior destinado a assegurar o culto das cousas divinas, o respeito e a honra das cousas profanas.

Quem entrava na casa achava uma sala em que as mulheres se achavam reunidas; á direita estava outra emprestada por uma vizinha para a reunião dos homens.

Na primeira, cuidadosamente caiada e ornada para a circumstancia, segundo o uso consagrado, viase estendida no chão uma toalha, na qual aquella que entrava lançava uma ou duas moedinhas de cobre destinadas a pagar a missa de San Bernardo. Esse costume observa-se não somente entre os pobres, como tambem entre as pessoas abastadas, e o producto dessa missa he para esmola. He um acto de humildade, e ao mesmo tempo a intenção de confundir em um só muitos actos de caridade: se um brilhante funeral, um rico feretro e um magnifico mausoléo são honras terrestres respeitadas de todos, o céo aprecia ainda mais a esmola e a oração fervorosa do coração.

Em um angulo da sala estava a orphãa assentada em uma cadeira de braços: era uma menina de oito annos, a qual fatigada de chorar a mãi, e de sua longa immobilidade na cadeira que occupava, deixara cahir a cabeça sobre o encosto, e adormecera.

O somno gosta dos meninos, e vem em seu auxilio, logo que os vê padecer na alma ou no corpo.

— Pobre Luzia! disse contemplando-a uma das assistentes, parenta da defunta, quanta falta ha de fazer-lhe a mãi!

— Era isso o que mais affligia a pobre Anna, disse uma visinha.

— Mas de que morreu ella? perguntou outra mulher.

— Só a terra que a cobre sabe qual foi a sua doença, respondeu a parenta. Anna jamais se queixava, e se tivesse sido delgada como um canniço, amarella como a flor de cerejeira e tão fraca que um sopro de vento te-la-hia feito cahir, ninguem teria suspeitado que ella ia para a terra santa.

— Ella morreu porque o sangue ferveu-lhe nas veias, disse com vehemencia uma mulher moça e de physionomia energica; todos o sabem. He pena que não haja aqui um alcaide que saiba pôr o seu cinto, e expellir essas estrangeiras, essas mulheres sem pudor que vem aqui enfeitiçar os homens casados para a perda sua e de sua casa!

— Cala-te! Para essas cousas os alcaides tem olhos de peixe, disse a parenta da defunta, assim como para outras tem olhos de corvo; porém não tenhas receio, ella ha de ter o que merece, o se Deos consente não he para sempre.

— Sim, respondeu a primeira, Deos deixa morrerem os bons, e pavonearem-se as más. Reservou para si a justiça do céo porem poz a vara da justiça sobre a terra nas mãos dos homens, os quaes hão de dar conta do uso que fizeram della. Quem me dera poder quebrar ás costas do alcaide aquella que elle traz na mão!

— Mulher, disse uma velha, és mais viva do que uma faisca de carvão de forja, lanças-te como os touros, de olhos fechados; cuida nas pessoas de quem fallas, e lembra-te de que uma chaga ma' pode curar-se, porém uma ma' reputação mata; lembra-te de que a pobre Anna teve sempre ma' saude desde o seu ultimo parto; morte não vem sem ser precedida pela doença; ila adoeceu no verão e falleceu em setembro: deem frade ao outro Deos nos guarde! (1)

— Muito bem, tia Maria, todos sabem que Vmc. he parenta de Juan Garia e prima do alcaide, respondeu a primeira. O que posso affirmar-lhe he que o meu José não poz os pés na taberna da Leona, posto que seja hondo como Job. Diga o que disser Vmc., que ja heriuva, e que tem o sangue coalhado pela idade, no retiro nada do que aventurei; devia ser crucificada viva aquella patifona, aquella insolente, aquella especie de cabo esquadra que assemelhe-se a um guarita que tem a face negra como um odre de azeite, e tão coberta de marcas que parece ter cahio sobre um montão de ervilhas. Tem mais bigode do que um miliciano, e justifica o proverbio: mulher barbuda de longe a sauda.

— E seus filhos? dse outra; parecem tartarugas; são tão gordos que qualquer pessoa os tomaria por um ninho demoluscos.

— E ella os acha bellos como sois, acrescentou uma terceira.

— Ouçam-me, tornou a primeira que fallára, dizia aos seus filhos: colham cá minhas flores, e chama os seus joias de oiro. Por ventura, senhoras, acrescentou ella animando-se, vio-se jamais semelhante iniquidade: e amorar-se de um homem casado, de um pai de familia, perde-lo, arruinar sua casa, e matar sua mulher de pezar! Todos sabem isso e o permittem! Diga-me se isso não grita vingança?

— He mister dosse matar de uma punhalada, exclamou una muller.

— He offendera Deos, acrescentou outra.

— He um indino escandalo, continuou a primeira. Pobe Anna! Eu a via poucas vezes, mas amava-a muito; era boa e paciente como uma ovelha. Homens! homens! malditos sejam todos aquelles que andam de calções! Jesus Christo não os quiz, tinha uma tunica!

— Oh! minha filha, não remedias nada com maldições, disse a tia Maria; de que serve lançar o fel pela bocca? Oremos antes pela alma da defunta; isso lhe será mais proveitoso.

Então houve um silencio completo; a tia Maria tomou um rosario, e as outras a imitaram; recitaram o «Acto de contricção» e o «Credo», depois começaram o rosario das almas do purgatorio. Depois do «Padre nosso» e em lugar da «Saudação anglica», a tia Maria dizia dez vezes successivamente.

« Pela vossa infinita misericordia, Senhor »

E as outras respondiam:

« Dai paz e gloria ás almas bemaventuradas.»

Pouco depois não ouvio-se mais na sala das mulheres do que o grave murmurio das orações, e o suspiro suffocado da dor.

A camara em que os homens se achavam offerecia um quadro mui differente: o viuvo que estava tranquillo como um copo d'agua e fresco, bem como uma alface, julgava-se dispensado de toda a apparencia de afflicção por ter passado o dia do enterro; fumava ouvindo os outros e fallando-lhes segundo o costume, como se a morte entrando em sua habitação não tivesse deixado nella seus negros estigmas, e sua solemne impressão.

Os indifferentes tinham seguido o seu exemplo, de sorte que se todos não estivessem de cada preta, ninguem teria podido dizer que ahi havia, pesames, isto he, um tributo de amor e de respeito a uma existencia terminada, ou a uma dôr que começava. Só no meio dessa reunião um semblante estava de harmonia com o acontecimento que a motivava, era o de um menino de treze annos, filho da defunta, o qual assentado em um canto junto do pai tinha os cotovelos apoiados nos joelhos, e a cabeça nas mãos chorando sem consolação!

— Como passou-se o dia? perguntou o viuvo.

— Muito mal, respondeu um homem.

— E o céo?

— Esta' nebuloso; creio que ha de chover brevemente; esta manhãa houve nevoa; da nevoa a chuva não vai mais do que um passo.

— O vento poderá' alimpar o céo, disse um terceiro, pois sopra do lado do poente; a agua começa a tornar-se mais preciosa do que o dinheiro.

— Não inteiramente, tornou o primeiro; o anno passado não tinha chovido antes da festa de Todos os Santos, e não se tinha visto depois da creação anno semelhante nem mais completo; todos tiveram boa colheita; a cevada sobretudo estava de tal maneira que uma espada não teria podido atravessa-la.

— Senhores, disse o viuvo, o mez de janeiro he a chave do anno; sem agua em janeiro não ha cevada no celeiro.

— Eis-ahi o tio Bartholo! exclamaram todos, vendo entrar um homem de idade, pequeno e vigoroso. Donde vem? Onde esteve depois que aqui ninguem o vio?

— Donde venho? Das terras de Dona Anna em linha recta. Depois que acabou-se a guerra conservei o habito de atirar, e torneime caçador em serviço dos senhores. La nas terras de Dona Anna hávia de todas as côres, legitimos, de sangue misturado, misticos, até Inglezes. Oh! meus amigos, como assemelham-se os Suissos aos Francezes! Bons rapazes, alvos rosados, vermelhos e gordos; mas quanto ao espirito não tem outro senão o que bebem, quanto a' graça, não tem nenhuma; trazem os braços como mangas de capote, e põem os pés como malhos de calceteiro. Todas as vezes que eu contemplava esses pés, semelhantes a barcos, dizia comigo: Boa pata e boa orelha, isso significa boa besta. Para fallar servem-se de uma linguagem, que segundo estou convencido elles mesmos não entendem. Não gosto dessas linguagens que não entendo, porque quando ouço dizer alguma cousa não sei se querem comprar-me ou vender-me. Tocou-me um que era mui alto e gordo e que chamava-se Dom Arthur. Elle suava e fatigava-se atravez daquellas areias que fazia compaixão. No fim de uma legua essa gente ja' esta' rendida; o sol os abraza, o calor os abate. Esse homem queria fazer tudo a' moda de seu paiz. Um dia lembrou-se de servir-se de meu punhal como de uma faca de mesa, e cortou-se. Tirou immediatamente do bolso uma trouxa como não teria um cirurgião-mór. «Bem, disse-lhe eu, por uma mordidella de aranha envolva-me logo em um lençol.» Era mui teimoso; quiz absolutamente atirar em uma perdiz; de balde eu lhe disse que estavamos no tempo da defeza, elle atirou. Se o pai tivesse estado diante da sua espingarda, elle teria atirado do mesmo modo. Atirou, pois, não ferio a perdiz, e matou uma pega.

— Bom Deos, disse-lhe eu, que fez, senhor?

— Matei uma perdiz, disse-me elle.

— Mas não he perdiz, he pega.

— Pois bem, respondeu elle meio confuso.

— Não, tornei-lhe; he prohibido matar as pegas.

— E quem o prohibe? perguntou-me elle erguendo-se como um leão; tenho uma licença que custou-me 3,000 reales.

— Mas, senhor, he para a caça grauda. Ninguem deve matar as pegas; ellas tem a vida salva.

— Bem me haviam dito que neste paiz catholico todos tem privilegio, tornou elle. Até as proprias pegas, não he verdade?

Essa pergunta era uma zombaria ou uma tolice; por isso não deixei de zombar tambem.

— Sim, senhor, respondi-lhe, as pegas (les pies) tem previlegios que o papa Pio lhes concedeu outr'ora.

Elle tirou do bolso um livrinho de lembranças, tomou uma nota, e eu disse a mim mesmo: Agora a pella esta' lançada, não parará.

— E porque he, tio Bartolo, perguntou um mancebo, que não se podem matar as pegas nas terras de Dona Anna?

— Porque foram ellas que plantaram os bosques de pinheiros.

— Cale-se, cuida que falla ao homem do rosto redondo?

— Oh! elle era muito credulo, tu não o és sufficientemente; pertences a triste familia das pessoas que não crêem senão aquillo que vêem. Sim, senhor, as pegas plantam os bosques de pinheiros. Abrem as pinhas quando he tempo e tiram as amendoas para come-las; como são economicas, enterram as que não comem, e como pela sua leviandade esquecem-se dellas, não voltam la, e as sementes germinam. Senão fosse esse o motivo porque teriam os duques de Villa Franca prohibido mata-las, sendo que ha mais pegas em suas terras do que pardaes? Assim, meu amigo Alonso, não digas: « Não hei de crer nadas,» e saba que de dous pardaes o mais tolo he aquelle que fecha o bico e não aquelle que o abre.

— E de noite, tio Bartolo, que fazia toda essa gente? perguntaram alguns ouvintes.

— Os Inglezes comiam e bebiam; suas senhorias não foram creados para outra cousa. He por isso que são tão gordos. Um dia meu caçador disse-me que eu caminhava tanto sem fatigar-me porque era magro, e que elle daria mil pesos para ser como eu. E respondi-lhe: Coma sopa, senhor, que torna as carnes mais firmes, cebolas e alho que fortificam o corpo.

— E os Hespanhóes, tio Bartolo, que faziam elles durante as vigilias?

— Os Hespanhoes!! Fallar e gritar incessantemente, discutir todas as questões de governo, sendo que hoje todos querem ordenar e saber tudo. Meus amigos, não ha mais Hespanhóes como no tempo das nossas guerras: então eramos todos unidos, andavamos juntos; agora sómente ha moderados e exaltados; eu que não sou exaltado senão pela minha espingarda, pela minha mulher e pelos meus filhos, desejava que o demonio levasse todos aquelles tagarellas. Tinha vontade de dizer-lhes: Meus senhores, não se esqueçam de que a sabedoria he melhor do que a eloquencia, e que a muita relva suffoca o trigo.

(Continuar-se-ha.)

(1) Deos nos livre dos accidentes que sobrevem entre a festa de S. Agostinho e a de S. Francisco, (de 28 de agosto a 4 de outubro.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

um homem por ter ido arrancar no roçado de outro cinco paos de mandioca ; cara mandioca, o assassino acha-se preso e recolhido a cadeia desta cidade.

A farinha esta' a 20$, e não ha, um desalmado ja vende até a mil reis o quarteirão, a carne a 24 patacas e mais.

Não obstante estarmos flagellados pela fome, a febre amarella, a corrupção e a immoralidade não fizeram armesticio, ellas marcham com passos de gigante, e ostentam o seu poder. O luxo he o elemento mais forte e efficaz de que se servem estas malditas filhas de Satanaz. Vemos por exemplo um simples oleiro querer comprar chales de touquim para a sua estremada consorte pelo barato preço de 160$, do contrario fica a y-ya' enfufada e não faz mais panellas. Não ha quem queira mais andar com vestidos de cassa, as mulheres dos artistas, jornaleiros, etc., não vestem senao sedas, se não tem vestidos da tal fazenda, chales de touquim, borzeguins francezes etc., não sabem de casa, e tornam-se verdadeiros demonios, trazem os pais, maridos e irmãos na rua das amarguras. Até nas missas ditas de madrugada, o que se chama moça só veste sedas, porque o contrario he fazer triste figura, he parecer mal aos rapazes do tom, e estes tambem querem parecer bonitos, fazem tambem das suas, para conseguir-se este fim, o luxo, que calamidades não apparecem ? ! ! he facil de conceber-se. Só se quer luxo, divertimentos, folias etc., tudo mais que conduza a estes prazeres he bom he aprasivel. Os deveres de cidadão e de christão estão no todo esquecidos, isto que venho a dizer não da-se somente nas classes baixas, da-se em todas. Tenho visto homens de 40 a 50 annos que não sabem o padre nosso, não sabem quem he Deos, sabem porem toda especie de perversidade.

He pouco presenciei um facto horroroso e em extremo escandaloso, em um menino de seis annos pouco mais ou menos, inclinações taes tendo tao bons exemplos tera' um desenvolvimento fatal.

Uma verdadeira immoralidade.

He triste e compungente presenciar-se o espectaculo que infelizmente mais de uma vez temos visto. A sêde devoradôra do ouro tem feito calar nos espiritos de alguns dos nossos agricultores o sentimento religioso, o sentimento de humanidade : tenho presenciado trabalhar-se em moagens de engenhos nos domingos e dias santos de guarda, de sorte, que o descanso não he permittido ao pobre escravo, trabalham durante o dia e noite, e até o domingo lhe roubam.

A mais não póde chegar a cobiça, maior não póde ser o escandalo. He por todos reconhecido o direito do trabalho escravo, e nem ao menos se lhes concede o descanso nos dias marcados pela igreja para este fim, talvez os senhores destes entes infelizes os considerem como machinas ou ainda muito peior que ellas, esta cobiça, esta cegueira he filha da irreligião.

No dia da terrivel provança, no dia em que tivermos de dar contas a Deos, talvez o arrependimento seja tarde. Um escravo que por uma lei barbara e absurda acha-se privado do que mais caro tem o homem, deve merecer toda a complacencia dos seus senhores, tem aquelle direito de exigir destes o necessario para a satisfação das suas necessidades, uma educação religiosa, emfim toda a caridade. Se neste mundo a força e o poder supplanta a fraqueza, terá de dar disto restrictas contas a Deos. Pensem estes meus senhores que por darem o seu dinheiro, sabe Deos como ganho, por um escravo, tem o direito de delle usar e abusar até mata-lo, de que infelizmente ha muitos exemplos ; a ferocidade deste pensamento causa horror. Este barbaro proceder ainda mais reparavel se torna naquelles que dizem ter alguma intelligencia e educação.

Pretendem alguns negociantes desta praça estabelecerem uma linha de correios para a capital desta provincia. A utilidade, as vantagens, e a extrema necessidade da realisação desta idéa são por todos reconhecida, os correios publicos na sua generalidade, não preenchem o fim da sua instituição, quem mande para algumas destas administrações, agenciar cartas com simples porte, contam com a entrega destas por mera casualidade, e não por obrigação de taes repartições, as que vão pelo seguro tem mais probabilidade da entrega, actualmente paga-se por uma carta que se devia pagar 60 rs., 120, 1$060 e 1$120, e isto sem remedio, quem escreve alguma carta, quer que esta seja entregue, e para isto não deixara' de pagar 1$ de seguro. Quando em outros paizes se procura cada vez mais aperfeiçoar-se e multiplicar-se as vias de communicação por meio de vapor electricidade, parece que nós caminhamos nesta parte em sentido inverso.

Procure-se por todos os meos difficultar as vias de communicação ; assim vemos que unicamente a bem da companhia brasileira de paquetes se limitou em extremo o tempo de demora nos portos em que devem tocar, por este meio se difficultaram as communicações das provincias entre si, e veio a soffrer muito o publico. Depois disto vimos que nem uma medida se tem tomado quanto aos salarios dos correios terrestres. Não ha, e com razão, quem se queira sujeitar a ser correio com a diaria de cinco tostões, quando póde ganhar 1$, 1$ e tantos, e até 2$, e o resultado disto he que andem os administradores dos correios recrutando quanto caboclo bebado acha para conduzir as malas, confiando por este modo o segredo das nossas cartas, e os nossos mais importantes negocios a meia garrafa de aguardente. Depois disto a mesquinhez dos ordenados, e o patronato tem concorrido para a nomeação de empregados que se constituem a vergonha de sua classe.

Temos factos que comprovam a esta minha ultima asserção praticados na propria capital do imperio. He bem triste este estado de cousas. Os particulares, e com especialidade os negociantes, tem necessidade de communicarem-se com aquella localidade, onde estão ligadas por maiores interesses, e outro recurso não ha senão associarem-se, e lançarem mão das suas bolsas, he mais um onus que soffremos, peiores devemos esperar.

Um facto em extremo compungente tenho de apresentar ao publico :

Um individuo morador na praia de Lucena acha-se quasi morrendo a' fome com a sua numerosa familia composta de mulher e doze filhos, entre estes quatro moças, porque assim o quer a corrupção bem desenvolvida, e parte em execução pelos seus sectarios nesta provincia. Este homem (não publico o nome para não augmentar mais affliçao ao afflicto), vivendo da industria de pescar por meio de curraes, requereu licença para construir um segundo curral na mesma linha que tem um, allegando o justo motivo de ser aquelle o seu meio de viver honestamente com a sua familia, esta licença lhe foi denegada pela razão de impedir a livre navegação ; logo depois do indeferimento um outro individuo, o Sr. Ignacio do Rego, requereu a mesma licença justificando a sua pretenção no desejo de enthesourar e ser irmão do filho da fortuna o Sr. Felizardo Barreto, foi isto sufficiente para o presidente de então conceder a licença requerida, preterindo por este modo um pobre pai de familia, honrado, laborioso e um proprietario de todas as terras dos frades, preferio tal presidente de então ver morrer a' fome uma familia numerosa a satisfação do um pedido do filho da fortuna. Não pára ahi o escandalo.

O individuo preterido tendo sido prejudicado com a edificação do curral do Sr. Ignacio do Rego, vendo que o seu de nada servia, e que nada mais era do que um espantalho no meio do mar, requereu licença para ir outro em continuação ao que tinha direito, mas como o Sr. I. do Rego suppoz que o prejudicava empenha-se com o filho da Fortuna para que tal licença não fosse dada e foi feita a sua vontade, agora a razão que valeu foi não querer o Sr. Rego o impecilio de navegação desapparecer para sempre com a edificação de tal curral.-- Pacari. -- O Sr. Beaurepaire deve endagar deste facto e fazer justiça. Previno a S. Exc. que gente que se diz de alto bordo, procura encapar o facto. Eis o resultado de uma influencia maligna, eis o resultado da corrupção nesta infeliz provincia.

Felizmente temos tido bastante chuvas nestes ultimos dias, tem-se plantado grande quantidade de rossados.

Chamamos a attenção de S. Exc. o Sr. Beaurepaire para um communicado impresso no Diario n. 23 de 29 do passado mez de janeiro, se he exacto o que diz o artista S. Exc. não devera passar por alto este negocio.

Pedimos a camara municipal que não consinta fazer-se nas ruas desta cidade muralhas com entulhos de casas velhas, que publiquem umas posturas que em seu poder existem approvadas e sancionadas, as quaes tem por fim obrigar aos proprietarios de materiaes em edificação collocar a noite uma luz no lugar de deposito, o contrario disto he andar-se as topadas com risco de quebrar-se as ventas, um dos Srs. vereadores que o diga, que lhe succedeu esta catastrophe.

Permitta que aproveite esta occasião para assegurar aos meus amigos A. C. e M. de F. de Guarabira, que lhes tenho constantemente escripto e se as minhas cartas não tem chegado ao seu destino, he por motivos que perfeitamente os não conheço, apenas desconfio. Recebam aquelles meus amigos os meus bons desejos, de ter com elles uma viva correspondencia.

Até breve.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Procissão de cinza. — Teve lugar hontem a procissão de cinza pelos terceiros franciscanos. He este um dos actos bem pomposos que aquella confraria expõe as vistas dos fieis, e que bem exprime toda a sua magnitude. Esteve mui bem arranjada. Numeroso foi o acompanhamento das confrarias e de pessoas gradas ; emfim esteve solemne e pomposa e nem outra cousa se devia esperar dos terceiros franciscanos.

— *Correio publico.*—Em consequencia de se achar funccionando a estrada de ferro, e para bem da utilidade publica, vai ser estabelecida a communicação quotidiana entre a villa do Cabo e a administração do correio, devendo a mala ser entregue no escriptorio da companhia as 3 ½ horas da tarde, para dalli ser remettida ao seu destino, com tanto que o seu peso não exceda meia arroba.

— *A quaresma.*—Chegamos emfim a quaresma em que a igreja commemora a paixão de Jesus Christo, como para nos mostrar a obrigação que temos da penitencia, que sem duvida se torna necessaria para nossa salvação. Não se pense que he neste tempo como nos mais em que tudo he distracção ; não, agora só se trata da penitencia, só ella he necessaria, agora só nos compre occuparmonos em ouvir as palavras evangelicas dos ministros de Deos, e depois de bem examinarmos as nossas culpas fazermos uma pura confissão para obtermos o perdão dellas.

— *Carregamentos de bacalhao.*—Dous carregamentos de bacalhão tem chegado nestes dous ultimos dias, sendo um de 3,090 barricas e outro de 2,403 ; veremos se este genero barateará, ainda que pomos a nossa duvida, porque ahi esta a quaresma, e devendo o consumo ser maior, mais tambem deve ser a imposição : até ver não he tarde.

— *Falta de respeito.*—Custa a crer que se faça da esquina de uma igreja uma cloaca, tornando-se assim um deposito de urina putrida como succede em differentes lugares, e com especialidade no oitão da matriz da Boa-Vista. He em verdade muita falta de respeito, mas o que se ha de fazer se tudo se acha profanado ? Seria, portanto, muito conveniente que esses que assim praticam se cohibissem desse pessimo costume, e se lembrassem de que, se outro tanto fizessem nas portas de suas casas não haviam de gostar e até mesmo prohibiriam, e se não querem para si, como he que praticam nas paredes de um templo ?

— *O esgoto da rua da Alegria.* — Parece que foi attendida a observação que fizemos acerca do rego que fôra aberto no meio da rua da Alegria, tanto que mandou-se que fosse tapado e aberto um outro encostado ao muro. Muito folgamos que sejamos attendidos sempre que tenhamos de apresentar os inconvenientes desse ou daquelle objecto que bem longe de nos trazer utilidade se torna desproveitoso.

— Seguiram hontem no vapor «Iguarassú,» para os portos do norte, os passageiros :

Para o Aracaty : João Tiburcio da Silva Guimarães, João Duarte Carneiro da Cunha, Dr. Bernardo Pereira do Carmo e 4 escravos, Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior, sua senhora, 2 manas e 3 filhos menores.

Para a Parahiba : Marianno Lopes Rodrigues, João C. S. Falcão, Jose Bento Alfaia, Antonio Francisco Ramos, Joaquim José R. da Cunha, Francisco Antonio de Oliveira, T. C de Araujo, Dr. Emedino do Rego Valença e um escravo, Salustiano C. da Cunha, Manoel Rodrigues de Andrade Paiva, Dr. Fausto X. Meira de Vasconcellos e um criado.

Para o Rio Grande do Norte : Miguel Sebastião de Oliveira Costa, 2 praças de policia, Francisco Xavier de Oliveira, Augusto Joaquim de Carvalho e sua senhora, Francisco José da Costa Sampaio e um escravo, Dr. Adolpho C. Rapozo da Camara, duas praças do corpo de policia do Rio Grande do Norte.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 16 18 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 18 mulheres que pagam a casa e 10 praças do corpo de policia.—Total 84.

Mortalidade.—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 16 do corrente mez :

Januario Antonio Camargo Brandão, pardo, solteiro, 25 annos, inflammação.
Joaquim, preto, escravo, 45 annos, irritação no apparelho digestivo.
Affonso, preto, escravo, solteiro, 40 annos, afogado.
José, pardo, 9 mezes, espasmo.
Joanna Felismina dos Santos, solteira, 16 annos, phthisica.
José Jocoso, pardo, solteiro, 40 annos, hydropesia.
Anna Josepha Delfina dos Santos, branca, solteira, 90 annos, diarrhéa.
Total—7.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 16 para consumo do dia 17 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	16	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	2	»
Manoel de Souza Tavares	2	»
Duarte	2	»
Luiz de Queiroz	1	»
Luiz Moreira de Mendonça	1	»
José Antonio de Souza Queiroz	1	»
Total	25	bois.

Até amanhãa.

Communicado.

A CONFISSÃO.

Hontem começou para os christãos que fazem parte da communhão catholica, apostolica, romana, a época da contricção e do arrependimento. Depois das desenvolturas do carnaval, á não seguir-se um tempo em que se martyrise o corpo, e em que se eleve o espirito á contemplação das supremas verdades, pouco e pouco ir-se-hia desarreigando dos nossos corações a crença nos soffrimentos da vida terrestre, como caminho para consecução dessa outra d'além tumulo em que Deos se manifesta ao justo na plenitude de sua magestade.

Nada ha, por certo, que mais fortifique a alma e enrobusteça os principios de fé na nossa religião, em que, desde o berço, somos creados, do que os sagrados mysterios da paixão e morte de nosso Redemptor.

Para que, porém, bem possamos acompanhar os martyrios que soffreu o cordeiro do Golgotha, necessario se torna, que estejamos contrictos e arrependidos dos máos passos que continuamente damos na carreira da vida ; e igualmente o melhor meio que podemos empregar para obter o perdão de nossas culpas e a profunda e verdadeira dôr do arrependimento, he a confissão, esse sacramento da penitencia que Jesus Christo instituio como o balsamo o mais facil e mais efficaz para curar todas as enfermidades da alma, e simultaneamente conseguir se a ablução de nossos peccados.

He facil, porque apenas consiste em declararem-se estes a um sacerdote, que representa a Christo, e em serem expostos com uma verdadeira dôr de ter offendido a Deos, infinitamente amavel e que nos ama infinitamente ; porque, n'uma palavra, não havendo contricção completa, de nada vale a confissão, visto como sem aquella, apezar desta, não póde haver emenda para o futuro.

He efficaz, porque se nos applicam, por seu intermedio, todos os merecimentos do homem Deos.

Mas, repetimo-lo, uma vez que se verifique a ausencia de sua condição essencial, uma vez que seja omittida a contricção, nenhum fructo poderemos tirar deste remedio divino.

A confissão para ser salutar e produzir o fructo desejado por Jesus-Christo e pela santa igreja catholica, apostolica, romana, deve ser precedida pelo reflectido, serio e profundo exame de consciencia, pois que assim, o peccador vendo todos os seus peccados, como em um espelho, recorrendo ao Divino Espirito Santo na tribulação e na humilhação do seu coração, alcançará com mais promptidão a dôr da contricção tão necessaria ao preceito da confissão.

Será a confissão infructuosa por falta de sinceridade ? Por certo que sim. Raras vezes se encontram pessoas que se confessem com o designio de augmentar suas culpas. Mas da ausencia de contricção he que nasce a não fructificação ; ordinariamente só ha uma dôr superficial, e apparente, com especialidade quando são peccados de que resulta alguma utilidade temporal ; e muito mais se são desses, que se reputam como venialidades.

Nesta fórma de confissão não assiste-nos a resolução e proposito firme de nos emendar ; contentamonos com formar o designio de não commetter mais o peccado, sem todavia querermo-nos apartar das occasiões que nelle nos fizeram cahir ; signal ordinario da pouca sinceridade da nossa contricção.

Ignorarão, por ventura, esses que buscam a confissão, que he um gravissimo peccado procura-la sem verdadeira contricção ? Não devem ignora-lo pelo menos ; e he por essa razão que taes confessandos esforçam-se por excita-la em si. Mas he muito para temer que esta pretendida contricção não evite que a confissão seja nulla, pois que a verdadeira emanando do Divino Espirito Santo, só pode ser por elle concedida a aquelles que, de sua parte, estiverem completamente arrependidos.

No entretanto se bem aprofundarmos o ponto, veremos que o motivo do pezar, que se pretende ter, não he muitas vezes mais do que o temor de praticar um acto sacrilego ; e d'aqui vem que, depois de feita a confissão, isto he, depois de passada a occasião de commetter o sacrificio, recae-se com immensa facilidade nas mesmas culpas, como antes da confissão.

A confissão he um remedio poderoso e salutar para todos os males espirituaes ; mas o que se deve julgar de um doente, a quem são inuteis os melhores remedios ? De tudo se deve temer, quando nada aproveita.

Alguem ha que diz que a confissão he uma pratica, que se transforma em costume. Ao que parece, não he para emendar-nos, nem para alcançar o perdão de nossos peccados, mas sim por devoção, que nos confessamos ? Podem-se contar as confissões que fizemos ; mas, quantos defeitos não terão sido corrigidos por meio dellas ?

Que seria do catholecismo e da moral dos povos, sem a confissão ? Lancemos uma vista d'olhos para os paizes aonde foi ella abolida e veremos as immensas desordens que nelles so tem operado. Naquelles mesmos em que o protestantismo abolio este grande sacramento moralisador dos povos, pouco e pouco o vão admittindo, não como sacramento, mas como simples conferencia, tal he a necessidade que ha da confissão.

Um signal sensivel, de que temos verdadeiro arrependimento dos peccados, he o sentirmos horror tanto á occasião como ao proprio peccado ; he o sentirmos aborrecimento até a essas mais leves occasiões, premunindo-nos contra ellas e contra as fragilidades que conduzem á infracção do dever, e procurando afim ter sempre diante dos olhos a injuria que o peccado faz á Deos, o mal presente que elle nos causa, e o perigo certo a que nos expõe.

Recorrâmos aos livros sagrados e ahi encontraremos innumeros exemplos de verdadeira dôr de contricção. A Magdalena, que despendeu todo o seu tempo em chorar seus immensos peccados, depois que lhe foram perdoados pelo Divino Mestre ; S. Pedro que, ainda mesmo depois do perdão que alcançou da sua triplice negação, derramava lagrimas amargas quando disso se lembrava ; Santa Margarida de Cortona, e os verdadeiros penitentes que, após suas conversões, deram sempre mostras do aborrecimento e tedio que sentiam ao recordarem-se de suas vidas antecedentes.

Aquelle, pois, que se contenta de pedir meramente perdão a Deos dos seus peccados ; e que depois se não lembra mais de detesta-los, não está verdadeiramente contricto, e resolvido a não peccar mais

Hontem encetou-se em nossos templos o tirocinio da confissão ; abriram-se largamente os confessionarios, e sobre essas cadeiras da verdade paira o perdão que o Altissimo faz baixar sobre elles, por intermedio dos seus sacerdotes, afim de distribui-lo pelos fieis arrependidos e contrictos.

Correr, pois, á casa do Senhor e ahi implorar a misericordia divina, chorando, com lagrimas puras e sinceras de arrependimento, deve ser, de hoje em diante, o cuidado incessante dos verdadeiros filhos da igreja catholica, apostolica romana, pois que he este o unico caracter distinctivo do crente nas doutrinas do Cordeiro do Golgotha.

F. F.

Correspondencia.

ATTENÇÃO ! ! ! ATTENÇÃO ! ! !

Homicidio horroroso na provincia do Ceará !..

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.

—Em desaggravo da sociedade de que fazemos parte em desaggravo da propria lei, da civilisação e da moralidade publica, pedimos que nas paginas do seu bem conceituado jornal, seja publicado para conhecimento do mundo inteiro e do governo de S M. o Imperador a mais revoltante affronta feita a civilisação do seculo e a politica adoptada pelo proprio governo

Sim, Srs. redactores, foi no dia 21 de janeiro proximo passado que o mais revoltante crime de homicidio, teve lugar no desditoso termo de Canindé desta provincia, na pessoa do infeliz Ignacio Coelho da Silva, uma das victimas dos furores da familia Barbosa Cordeiro, que alli se julga omnipotente !...

Foi sim nesse dia, que o mais barbaro assassinato, se realisou depois de algumas tentativas, sem que a policia do delegado supplente Manoel Luiz de Magalhães, membro da familia Barbosa a nada se movesse

O victimado era sobremaneira odiado pelo delegado Magalhães e sua familia. Os victimadores dizem que são seus famulos e vaqueiros. Nada mais revoltante. Nada mais escarnecedor da civilisação e da honestidade !

A victima ha pouco tempo escapara de ser assassinado e pedira providencias a autoridade, que cruzou os braços !....

E que outro procedimento poderia ter o delegado Magalhães ; interessado como he sabido, na perseguição e exterminio da familia Coelho ?

O victimado, por uma das occasiões das primeiras tentativas de morte, contra a sua infeliz pessoa ; veio a capital desta provincia pedir providencias ao governo, por meio de uma queixa ; e consta-nos que o Exm. presidente a enviara ao delegado Magalhães. recommendando-lhe as maiores providencias.

Mas elle cruzou os braços e nenhum caso fez. Sem duvida ja preparado para dar a desculpa, que agora deu : -- De que o infeliz Ignacio Coelho, tinha sido assassinado por um ente desprezivel com quem casara uma pobre e a abjecta mulher que morava com a propria mãi, em sua fazenda, e que hoje indigitava como por elle offendida.

O publico da provincia, sabe perfeitamente que isto não passa de uma evasiva toda infundada, toda destituida, mesmo daquelles actavios da sagacidade com que sempre o homem perverso, procura acobertar seus actos de ferocidade, para se innocentar dos crimes e passar por honesto.

O infeliz victimado era um dos membros mais importantes da familia Coelho, por sua fortuna e caracter brioso, forçoso por tanto era descartarem-se delle, e assim o fizeram, procurando tão má evasiva.

Chamamos a attenção do governo de S. M. o Imperador, para um facto de tanta transcendencia, que a ficar em pune, pode accumular numerosas victimas.

Um que detesta o crime.

Variedade.

DA DIVISAO' DO SOLO.

Desde muito tempo, a divisão do solo he o objecto de discussões puramente theoricas. Recentemente uma proposição relativa a fixação de limites extremos que a divisão do solo não poderia ultrapassar veio dar quasi um caracter de utilidade pratica a um debate, que era aliás provocado pelos ataques novamente dirigidos contra o nosso direito da successão. Os que querem violar o principio da igualdade das partilhas, como he consagrado pelo codigo, invocam como argumento, o « retalhamento extremo, sempre crescente, do territorio da França ; e denunciam os seus « funestos resultados.»

Segundo elles, a lei que rege as successões, fraccionando as parcellas do solo, obsta a' prosperidade da agricultura franceza, e assim se faz causa permanente de pobreza e de miseria.

Parece-nos tão interessante como opportuno examinar baseando-nos nas lições decisivas da experiencia e em factos estabelecidos, qual pode ser o valor destas asserções e perscrutar si estas queixas tem fundamento.

Propomo-nos pois a estudar os resultados que produz a constituição actual da propriedade franceza, e os effeitos de nossa lei das successões sobre a divisão do solo, submettendo-as a syndicancia rigorosa da estatistica.

Um trabalho de alta importancia, realisado a alguns annos, pela administração das finanças e ainda não publicado, offerece novos elementos a' discussão, algarismo de grande valor, inteiramente decisivas. Procedendo a avaliação de preço vendavel, e do rendimento liquido da propriedade immovel em 1851, estudo abandonado desde 1821, enumerando e classificando as parcellas, assim como as novas construcções, indicando o modo de exploração segundo o qual se divide o territorio, este documento permitte avaliar os immensos progressos realisados desde 1821 a 1851 ; traduz eloquentemente as pacificas conquistas effectuadas no espaço de trinta annos, ou para fallar com mais exactidão, de 26 annos, pois que durante as ultimas quatro deste periodo, que vão de 1848 a 1851, a França teve muito que lutar para não deixar destruir a prosperidade publica, sem poder dar-lhe novo impulso.

Nestes 26 annos, tudo augmentára uma rapida progressão. Hoje, que se continua o movimento de expansão da riqueza publica, não esqueçamos que recolhemos em grande parte o fructo do desenvolvimento consideravel da agricultura sob o dominio de nossa lei das successões e da livre divisão das heranças. A França possue recursos immensos que impressionaram todos os olhos e que a muitos espiritos causado profunda sorpreza. Não se tinha avaliado sufficientemente o progresso da riqueza agricola, base solida de todo edificio.

Deste lado abre-se sem duvida uma larga carreira, em que muito ainda resta por fazer, posto que muito ja se tenha obtido, como o provam os dados recolhidos do anno de 1851. O paiz conquistou um accrescimo de riqueza e de poder que lhe permittio desenvolver uma força admiravel, e que em grande parte provem mesmo do solo. Se os factos nos mostrassem que as nossas leis e a nossa constituição economica da propriedade, longe de impedir este progresso tem sido ao contrario fecundas em vantagens materiaes e moraes, estaria cumprida nossa missão.

A questão da pequena propriedade e do retalhamento não he questão nova em França ; ella pode esclarecer-se á luz dos factos realisados antes da revolução, assim como dos que se manifestaram depois desta grande epocha. Teremos pois que [illegible]-la no passado e no presente.

I

A diversidade da extensão da propriedade he accessoria. Se se abandonarem as cousas a' seu curso natural, a divisão das terras sera' tal como requerem a formação e a distribuição das riquezas. Haverão pequenas propriedades, propriedades medias e grandes. Basta que as leis não ponham obstaculo a' livre circulação das terras, para que estejamos garantidos dos abusos que poderia produzir o excesso de seu desmembramento ou de sua agglomeração. »

Estas palavras de M. Dros, testificam precisão e perspicacia de um espirito pacifico e reflectido.

Os factos que hoje nos he dado conhecer confirmam plenamente as previsões da sciencia, e as hypotheses inquietadoras imaginadas pelos adversarios do regimen actual da propriedade territorial devem cahir perante as lições decisivas da realidade. A França não andou mal adoptando os principios liberaes, que dominam a nossa legislação civil.

Os que combateram esses principios julgaram ver na divisão das heranças e na livre disposição do solo uma causa permanente do empobrecimento da população e do accrescimo desordenado da população. Pensaram que iamos a passos agigantados para o triste espectaculo de innumeras legiões de miseraveis a disputarem um alimento insufficiente. Nada mais perigoso do que ceder a' esta tendencia dialectica, que faz considerar como fatalmente necessarias as consequencias mathematicas d'uma regra admittida : porque he possivel dividir o solo ao infinito, sem que d'ahi resulte que o territorio deva esmigalhar-se, para assim dizer e reduzir-se a pó.

A questão he mais complexa e a solução muito menos simples do que parece suppor-se ; o mesmo principio produz resultados inteiramente differentes, segundo o desenvolvimento da intelligencia, a accumulação do capital, a densidade da população, o poder productivo do trabalho, a importancia do mercado de consumo, a facilidade das vias de communicação, o estado da cultura, a natureza do solo, os progressos da industria, a coexistencia de occupações accessorias, etc.

As proporções em que o solo pode utilmente repartir-se entre os habitantes são essencialmente variaveis : nenhum limite absoluto poderia ser admittido a este respeito sem accarretar mais inconvenientes do que vantagens. Um limite qualquer possue um caracter essencialmente local, muda incessantemente. Em vez de recorrer á intervenção do legislador, he mais seguro e mais opportuno esclarecer o cultivador sobre seu verdadeiro interesse, e appellar para as luzes da razão antes do que para as prescripções da lei.

Seria grande erro pensar que a divisão do solo e a pequena cultura são cousas novas em França. Muito tempo antes da revolução, o paisano era proprietario, verdade seja que era sujeito ; sob formas multiplas, á cardos feudaes, que 1789 lhe permittio sacudir ; porem se a revolução cooperou em grande parte para libertar a pequena propriedade e para estende-la, não a creou entretanto. Esta verdade foi ultimamente levada a evidencia por M. de Tocqueville em sua notavel obra sobre o « antigo regimen e a revolução», e os resultados a que elle chegou accordam-se perfeitamente com as observações feitas por um jurisconsulto distincto, M. Championiere, prematuramente zombado a sciencia do direito.

Consultando os documentos sobre a antiga divisão do territorio, vê-se com sorpresa que em um grande numero de localidades, a cifra dos proprietarios não diversificava muito da cifra actual ; as causas primarias que produziam este estado de cousas não mudaram.

« As terras vendem-se sempre por mais do seu valor, diz um escriptor do tempo e excellente observador ; o que provem do desejo ardente que tem todos os habitantes de serem proprietarios. Todas as economias das classes baixas, que alias são collocadas em mão de particulares e nos fundos publicos, são destinadas em França a' compra das terras. »

O que impressionou principalmente Arthur Young no curso de sua viagem a' França, foi a grande divisão do solo entre os camponezes. Elle affirma que lhes pertence mais da terça parte do solo. As substituições, os direitos de primogenitura e as outras regras que dominavam a distribuição das fortunas entre as classes elevadas da sociedade, não se applicavam ao modesto haver do cultivador ; acha-se tambem em um relatorio secreto apresentado a' um intendente alguns annos antes da revolução , esta passagem que se julgava ter sido escrita hontem.

As successões subdividem-se de um modo igual e inquietador, e querendo cada um possuir tudo e por toda parte, os pedaços de terra se acham divididos ao infinito e subdividem incessantemente.»

' N mesma época, fallava Turgot da divisão das heranças, que priva os menioos de subsistirem unicamente da terra, e Necker estabelecia que havia então uma immensidade de pequenas propriedades ruraes.

Era devido este resultado ao mesmo tempo ao genio nacional a raridade do capital applicado a cultura, á natureza do sólo e aos progressos ja realisados. O regimen da pequena propriedade parece, se assim nos he permittido exprimir-nos, inherente á constituição da França ; he o que não podiam comprehender nem Arthur Young nem Malthus. Assim, quanto as suas tristes previsões foram desmentidas pelos factos !

« Os camponezes, diz Arthur Young, tem tantas pequenas propriedades em França, como não temos idéa. O seu numero he tão grande que julgo comprehender um terço do reino. Estas pequenas propriedades existem até nas provincias em que dominam os outros modos de dependencia.

« Ha alguns camponezes ricos, porem são pobres em geral por causa da grande divisão de suas terras entre seus filhos. Vê por mais de uma vez esta divisão levada á tamanho excesso que dez geiras de terra, com uma arvore fructifera no meio, formavam o lar de uma familia... A divisão dos herdeiros e a população, acrescenta o mesmo escriptor, são tão grandes que a miseria, que originam he, em alguns lugares extrema...

A população proveniente desta divisão he grande ; porem he uma multiplicação de miseria. As familias propagam-se além das necessidades das cidades e das manufacturas, e grande numero de individuos perecem das enfermidades occasionadas pela falta de alimentação. Dá-se tanto isto em França, que seria absolutamente necessaria uma lei que prohibisse todas as decisões das propriedades de menos de uma geira.

Bastam estes testemunhos para estabelecer que os pretendidos estragos da pequena cultura exercem-se de longa data em França. Pretendia o marquez de Mirabeau, em sua « Philosophia rural », que a pequena cultura occupava os tres quartos das terras cultivadas. Pondo á banda a exageração habitual do escriptor, he certo que este modo de cultura tinha adquirido uma consideravel influencia, se dermos credito a M. Arthur Young, cujas confissões a este respeito não podem ser suspeitas, esta influencia da propriedade tornada accessivel aos camponezes era igualmente benefica.

O escriptor inglez dava por esta maneira uma especie de desmentido á suas panicas predicções :

« A influencia magica da propriedade converte a arêa em ouro, disse elle fallando de uma localidade proxima à Dunkerque, e acrescenta em outra passagem que os habitantes de Sauve, transformam os seus rochedos em paisagens ferteis, porque estes rochedos são sua propriedade Elles obrariam do mesmo modo com terras maninhas, se fossem animados pelo mesmo principio omnipotente... De Ganges á montanha, formada de um terreno escabroso, que atravessei, a minha viagem foi uma das mais interessantes que tenho feito em França ; he ahi que os exforços de industria são mais vigorosos, que a animação he mais activa. Esta actividade destruio todos os obstaculos que encontrou e revestio os proprios rochedos de verdura. Seria fazer injuria ao senso commum indagar a razão deste facto. O goso da propriedade deve ter produzido este resultado. Dai a um individuo a posse segura de um rochedo, que elle o transformaria em um jardim.»

Se multiplicamos as citações he porque importa fixar bem o ponto de partida deste estado. As observações recolhidas por Arthur Young em 1787, 1788 1789 são de um valor inappreciavel. [illegible] decisivo, para provar o imperio que o direito de propriedade exerce nas mãos mais limpas de recursos, do que este testemunho de admiração arrancado ao partidario declarado da grande cultura pelo espectaculo das maravilhas que a seus olhos se descerravam !

« A propriedade da terra, exclama elle ainda, he de todos os estimulantes o mais activo para um trabalho doloroso e incessante. Esta verdade he de tal força e de tal extensão que não vejo meio mais seguro de levar a cultura ao cume de uma montanha do que permittir aos habitantes das aldeias adjacentes possui-la com plena propriedade. Realmente, vemos que nas montanhas de Languedoc elles transportaram terra ás costas, em cestos, para formar um solo onde a natureza o tinha recusado.»

Recentemente podemos verificar na Suissa factos analogos : ahi o homem he que faz a terra.

Se Arthur Young podesse prever a grande mudança que estava em vespera de realisar-se, se se lhe dissesse que maior parte da terra devia passar ás mãos dos que a cultivam talvez que o futuro se lhe antolhassem menos sombrio e que não escrevesse linhas semelhantes a estas:

« As observações que fiz nas diversas provincias deste reino demonstram á meus olhos que sua população excede por tal modo a' sua industria, que elle seria muito mais poderoso e florescente, se contasse menos cinco ou seis milhões no numero de seus habitantes. A população excessiva que o sobrecarregue, apresenta por toda a parte um espectaculo de miseria absolutamente incompativel com o grão de prosperidade he que podb attingir sob seu antigo governo. A principal desgraça deste reino he ter uma população tão grande que não póde nem emprega-la, nem sustenta-la.»

Não decorreram setenta annos depois da viagem de Arthur Young, e a França emprega activamente, sustenta muito melhor uma população que augmentou em metade ! O libertamento completo do sólo deve reverdicar uma boa parte nesse grande resultado ; elle permitte á proriedade passar livremente para as mãos dos que podem tirar della melhor partido e não se pode-[illegible] esquecer aqui estas bellas palavras de Montesquieu

« As terras rendem menos em razão de sua fertilidade do que da liberdade de seus habitantes.»

Cousa estranha ! Arthur Young contava 24 milhões de habitantes, e attribuia ' divisão do globo a multiplicação dos habitantes. Trinta annos depois, Malthus pretendia que a França offerecia uma prova terrivel dos effeitos que póe produzir a extrema divisão das propriedades, e redizia que este paiz seria, ao cabo de um secul, tão notavel por sua extrema indigencia como pla extrema igualdade das propriedades.

« Quas que não haverá outras pessoas ricas senão as que fossem assalariadas pelo governo.»

Finalmente outros Inglezes traduzindo estes terrenos em uma palavra de energica trivialidade, proclamavam que a França se tornaria uma « coelheira de pobres.»

Hoje os recenseamentos successivos da população provam que não ha paiz em que o accrescimo do numero dos habitantes seja menos rapido do que a França, entretanto que o desenvolvimento da producção e o augmento da riqueza publica, assim como da abastança (aisance) geral, levam uma progressão rapida. Ainda mais, he a divisão do solo e o espirito de previdencia particular aos pequenos proprietarios, que se começa a apresentar como a causa da marcha lenta e da situação quasi estacionaria da população. Dest'arte nunca os factos deram um desmentido mais solemne ás predicções mais assustadoras.

A questão agitada antes d 1787 foi de novo agitada com uma singular vividade em 1820 e em 1825. He a influencia de nossas leis civis, á constituição do solo que então se irigiam os ataques. O retalhamento das propriedades era denunciado como uma calamidade nacional : dizia-se que o solo da França estava pulverisado, que ja' não se media por hectares nem por geiras, e que era muito commum ver-se pedaços de terra de uma geira ou de uma toesa. Em 1825 estas queixas tomaram um caracter ainda mais vivo, e a camara dos deputados ouvia estas lamentaveis palavras :

« Porque tanta miseria em nossos campos ? porque os nossos productos sem consumidores, e nosso gado invendavel e nossas cidades desertas, e os productores exhaurindo-se em baldados exforços para achar quem lhes compre move, estofos, até vestidos e sapatos ? Abri o codigo, lá tereis a solução ; a propriedade he reduzida a pó a lei franceza prescreve virtualmente a charrua.

Mas de trinta annos são passados depois desta épocha ; he-nos permittido reconhecer por algarismos quão grande eram erro que estas palavras dictava. O quadro que offerece de todos os lados a situação actual França, a população melhor assentada, melhor enroupada, mais bem alojada, as cidades mais povoadas, a industria e o commercio mais florescente, a agricultura mais activa e mais fecunda, protestam contra estes ataques, e não sera' inutilmente responder por algarismos inexoraveis a' estas hypotheses.

Não ha duvida que a propriedade esta' muito dividida em França ; a revolução libertando o solo de todos os laços feudaes e alliviando os dominios nocivos, alargou o circulo da pequena propriedade ja mui extenso no XVIII seculo, porém a nossa lei civil, que obedece as mais puras inspirações d'alma mantendo a equidade na familia em quanto a lei politica proclama a igualdade no estado, nossa lei civil não produzio as monstruosas consequencias que se lhe quiz inspirar. A grande e a media proprie-de continuam a' subsistir ao par da pequena, e he com difficuldade que o principio da partilha das successões basta para contra-balançar a influencia activa que exerce a força de concentração da riqueza e das possessões territoriaes.

« O accrescimo do n. dos proprietarios na creação de novos productos e de novas riquezas, a acceleração do movimento dos capitaes, eis aqui (assim se exprimia em 1814 a camara dos pares em uma missão a o rei) o que se vio nasceu no meio das tempestades da revolução. Estas palavras podem ainda applicar-se ao estado actual das cousas ; a experiencia de um meio seculo não fez senão confirmar os beneficios produzidos pela divisão do sol, ella fez justiça as apprehensão chimericas ou apaixonadas a que dava origem este grande movimento social.

M. Droz respondeu muito bem aos que temiam para o futuro um retalhamento da propriedade levado a' tal ponto que d'ahi resultasse a indigencia universal :

« Duas cousas—dizia elle—o interesse do rico e o interesse do pobre—, oppor-se-hão sempre ao excesso de subdivisão recreado por observadores superficiaes..... Uma divisão muito grande das propriedades pode existir momentaneamente em tal ponto d'um estado, porem este mal, que o tempo fez desapparecer e que acha compensações, he quasi nullo na massa dos interesses sociaes. »

Em 1825, propondo o ministro da justiça o nosso codigo civil, recordava o espectaculo que offerecia desde 1815 o solo da França :

« Do n. das taxas que dividiam—dizia elle—o solo da França, quantas se elevavam a' 1.000 francos ? 17,000.—Quantas se elevavam a' 500 francos ? 8 milhões... Depois de 1815, o estado e a distribuição do solo mudaram ; mas de que modo ? O n. das taxas de 20 francos augmentou a nona parte, o das taxas de 500 diminuio um terço. »

Assim pois em 1825, o governo avaliava em 9 milhões o n. das propriedades inferiores de 20 francos e em cerca de 20,000 o n. das propriedades superiores a' 500 francos, comprehendidos os centimos addicionaes. Ora, em 1825 o n. das propriedades de 20 francos e para baixo não chegava a' 8 milhões ½ (8, 471,655), e o n. das propriedades de 500 francos e d'ahi para cima eleva-lo a' 46'537.—Em 1842, uma revista analogada as propriedades de 20 francos e d'ahi para baixo o n. de 8.873,951, e as de 500 francos e d'ahi para cima, o n. de 55,208.—No intervallo de sete annos, em quanto que a primeira cifra não se tinha elevado de 5 por 100, a segunda tinha augmentado em mais de 5 por cento.

He verdade que as pequenas propriedades se fraccionam, porem o movimento deveria ser muito mais accelerado em razão do numero mesmo destas propriedades ; o contrapeso se encontra nas luzes do cultivador e em seu interesse.

Todavia não nos antecipamos sobre as observações que nos parece dever provocar a apreciação imparcial dos factos consumados. Comecemos por estabelecer os dados que permittem substituir as hypotheses por cifras e as avaliações arriscadas por um calculo mathematico.

(*Continuar-seha.*)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas . . .	31$000	32$000
Peças de 6$400 . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros .	2$080	2$100
Ditos columnarios .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	239:290$800
Idem do dia 17.	14:006$369
	253:297$169

Descarregam hoje 18 de fevereiro

Patacho portuguez—Promptidão—diversos generos.
Brigue sueco—Wilhelm Termeder—taboado.
Brigue hamburguez—Therton—mercadorias.
Brigue inglez—Parless—bacalhão.
Brigue inglez—Floatering—idem.
Escuna sueca—Ebb Frederick—objectos para a estrada.
Patacho inglez—Emily—bacalhao.
Hiate brasileiro—Piedade—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	57
» » com generos	999
Total	1056
Volumes sahidos com fazendas	161
« » com generos	71
Total	232

IMPORTAÇÃO.

Brigue hamburguez Triton, vindo de Hamburgo, manifestou o seguinte :

250 barricas, 200 frasqueiras, 300 garrafões e 100 caixas cerveja, genebra e outras bebidas espirituosas, 10 barris alvaiade, 100 ditos cemento, 54 ditos alcatrão, 4 ditos e 5 caixas drogas, 1 caixa tesouras, 3 ditas couros, 4 ditas brinquedos, 8 ditas fazendas de algodão, 24 ditas louça, 2 ditas sanguisugas, 5 ditas phosphoros, 2 ditas mobilia, 250 garrafões vazios, 200 ditos vinagre, 161 fardos papel de embrulho, 200 cestos batatas, 100 saccos farelo, 40 taboas de pinho, 5 lastros de carvão de pedra ; a Domingos Alves Matheus.

46 fardos papelão, 1 dito pão de cór, 1 caixa sabão ; a ordem.

21 caixas fazendas, 1 dita objectos de armarinho, 1 fardo panno de lã, 1 caixa amostras ; a H. Brunn & C.

6 fardos e 8 caixas fazendas, 2 ditas couros de lustre, 1 dita dito de boi, 4 ditas fitas de algodão, 10 caixas amostras, 1 fardo broduia ; a Timm Monsen & Vinassa.

3 caixas fazendas, 1 dita chales de lã, 1 dita charutos ; a João Keller & C.

24 barricas salitre, 4 ditas drogas, 3 ditas pão campeche, 1 caixa balança, 1 dita oleo, 10 ditas vinho champanhe, 1 dita bezerro, 1 dita gomma copal, 8 ditas objectos de armarinho, 1 dita couros ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 fardo panno de lã ; a Henrique & Santos

5 caixas e 1 fardo fazendas, 4 ditas moringues, 3 ditas umbellas, 5 ditas agua de colonia, 3 ditas meias de algodão, 3 ditas phosphoros, 4 ditas objectos de armarinho, 1 dita couros, 10 ditas champanhe, 2 ditas amostras, 1 dita e 41 barricas arame, 24 barris chumbo, 1 fardo papel pintado ; a J. F. Parente Vianna.

1 caixa espelhos, 1 dita vidros e bijouteria ; a T. T. Bastos.

1 dita canivetes e tesouras, 1 dita couro de boi, 1 dita ditos de cores ; a E. H. Wyatt.

3 caixas objectos de armarinho ; a J. F. Germann.

7 fardos papelão, 1 caixa velludo para chapeos, 1 dita facas, 1 dita gomma lacca ; a Gebo Christiani.

2 barricas bacias de arame ; a S. P. Johnston & C.

20 ditas genebra, 60 caixas vinho, 30 ditas licores ; a Antonio Lopes Rodrigues.

3 caixas fazendas ; a Schapheitlin & C.

2 ditas espelhos, 1 dita objectos de armarinho, 1 dita phosphoros, 1 dita amostras ; a James Halliday & C.

1 caixa bocetas ; a Francisco Gomes de Oliveira.

2 caixas chapeos de chuva, 2 ditas camisas de algodão, 2 ditas canivetes, 5 ditas cartas de jogar, 27 barricas potassa ; a N. O. Bieber & C.

Brigue portuguez Promptidão, vindo do Porto, consignado a Elias José dos Santos Andrade, manifestou o seguinte :

720 canastras batatas, 6 caixões pomada, 4 ditos drogas, 1 dito louza e pennas, 1 dito panno de linho e cobertores, 16 ditos e 52 barris ferragens, miudezas e etc., 52 ditos castanhas, 200 cabos cebolas, 20 pacotes archotes, 1 dito corda, 7 barris ochre : a E. J. dos Santos Andrade.

16 barris pregos, 2 ditos e 5 caixões ferragens, 4 canastras maçães, 1 barril vinho, 1 dito carnes ; a Sebastião J. da Silva.

8 caixões figuras de barro ; a J. Francisco Paredes Porto.

1 dito panno de linho ; a J. Joaquim de C. Moura.

1 dito imagens ; a Joaquim Antonio Pereira.

5 ancoretas azeitonas, 1 dita carnes ; a M A. Torres.

23 barris e 7 caixões ferragens, miudezas, e manufacturas ; a Manoel Moreira Vinhas.

71 barris sardinhas, 13 canastras alhos ; a J. P. de Almeida Lopes

1 caixão castanhas ; a José Baptista Braga.

5 ditos linha, cochins, panno de linho, pomada, toalhas, lenços, tremoias etc. ; a Carvalho & Irmão.

1 barril azeitonas, 2 caixões pomada, 3 ditos panno de linho, guardanapos, tremoias ; a A M Vinhas.

20 canastras alhos, 100 ditas batatas, 40 saccos feijão, 4 caixões pomada, 1 dito retros ; a A. J. Ribeiro

1 caixa retros, a Luiz José de Sá Araujo

2 caixões obras de prata, 6 ditos miudezas, 2 ditos castanhas ; a J. F. P. Vianna.

1 caixão obras de prata ; a T. de Aquino Fonseca & Filhos

1 caixão retroz, 1 caixa pomada, 16 cunhetes sebo ; a Cosme José dos Santos Callado.

2 cunhetes freios, 2 ditos pentes e estribus, 1 dito salpicões ; a Manoel José Carneiro

3 caixões linha, cochins e toalhas, 2 pipas vinagre ; a M. J R. e Silva.

1 caixa obras de palheta ; a Gaspar Antonio Vieira.

70 ditas vinho, 2 caixões obras de prata ; a J. Antonio da Cunha & Irmão.

7 caixas ferragens ; a Feidel Pinto & C.

1 caixão peixe e fructas ; a Miguel J. B. Guimarães.

1 dito linha ; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.

3 barrilinhos salpicões : a Narciso J. da C. Pereira.

10 barris vinho, 6 ditos cebo em pães ; a Ferreira & Loureiro.

6 fardos capachos, 1 caixa miudezas e obras de palheta ; a Domingos Rodrigues de Andrade & C.

4 barris peixe salgado, 1 caixa casca de landra ; a M. da Silva Nogueira.

4 caixas louça e vidros ; a Antonio J. da Silva Vilella.

3 caixões chapeos ; a J. Moreira Lopes.

65 saccos feijão ; a Bernardo Francisco de A. Campos.

4 caixões chapeos ; a Amorim & Irmãos.

1,000 liaças de vime, 12 barris pregos ; a Almeida Gomes, Alves & C.

1 barril vinho, 3 ditos cebo em pães ; a A. F. da Silva Beiriz.

1 cunhete mantas de couro ; a M. de A. Pontes.

1 barrilinho presuntos, 23 caixas feijão ; a J. J. Pereira.

2 caixas bonecas de barro, 1 caixão folhos, franja, fitas, pentes e meias ; a M. J. Dias de Castro.

3 caixas archotes, 60 rodas arcos de pão ; a A. Cassimiro Gouvêa.

4 caixões ferragens, 4 barris pregos ; a Vidal & Bastos.

3 caixas linha, 2 ditas cochins e camisollas, 156 rodas de arcos de pão ; a Manoel D Rodrigues.

10 saccos feijão, 30 barris sardinhas, 2 caixões cochonilhos ; a Domingos Alves Matheus.

3 caixões cochonilhos, 1 caixinha machados ; a J. P. Reges de Souza.

2 caixões palhitos ; a Manoel de Azevedo Andrade

1 cunhete obras de ferro ; a F. A. Correa Cardozo.

1 caixão linha, 3 barris pregos ; a A. Baptista Nogueira.

9 cunhetes ferragens, 5 caixas pomada ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

3 caixas linhas, folhos, pentes etc. ; a J. F. de Sá Leitão.

2 caixões linhas ; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

1 dito obras de prata ; a João Luiz Ferreira Ribeiro.

1 dito dita dita ; a Moreira & Duarte.

2 caixões bancas de louze ; a Manoel Joaquim de Oliveira.

1 dito sancturio e imagens com resplendores, rendas de ouro etc, 1 dito damasco, retroz, redes para bandas, galão, escovinha etc. ; a J. F. de Araujo Lima.

Escuna sueca Ebba Fredericka, vinda de Londres, consignada a E. H. Wyatt, manifestou o seguinte :

4 barris aguardente ; á Rothe & Bidoulac

2 caixas drogas ; a Saunders Brothers & C.

50 barris salitre ; a João Soum & C.

10 caixas conservas, 35 maços junco ; a A. G. Alves & C.

2 caixas e 1 roda, 1 machina, 4 caixas encerado, 4 ditas arreios, 5 ditas e 1 volume machina, 38 peças e 16 caixas dita, 6 volumes ignora-se, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 dita livros impressos, 2 ditas caixas para rapé, 1 dita facto etc., 4 rodas, 5 molas, 1 peça de machina, 1 caixa miudezas, 1 sacco ferragens ; a companhia da estrada de ferro do Rio de S. Francisco.

3 caixas sellins ; a A. C. de Abreu.

50 barricas salitre ; a Burle & Souza.

25 barris manteiga, 5 caixas bolachinha ; a F. de Paulo Figueira de Saboia.

21 toneladas de carvão de pedra, 100 barricas cerveja, 5 caixas perfumaria ; a E. H. Wyatt.

50 caixas queijos ; a F. G. de Oliveira.

6 barricas chumbo, 1 barril pregos de cobre, 10 ditos salitre, 1 dito e 2 caixas bomba e taboas de chumbo, 13 ditas cobre ; a Barroca & Castro.

12 barricas tintas ; a James Halliday & C.

1 caixa relogios ; a M. J. de Oliveira.

1 dita tinta, 1 dita chapeos de sol, 2 ditas fazendas de lãs, 1 dita vidros, 1 dita fazendas diversas, 1 dita sellins ; a L. A. de Siqueira.

4 caixas meias de algodão ; a J. F. Parente Vianna.

800 barris polvora ; a Fox Brothers.

200 ditos dita ; a Paton Nash & C.

600 ditos dita ; a S. P. Johnston & C.

1000 ditos dita ; a Adamson Howvie & C.

100 ditos e 6 caixas dita ; a Scott Wilson & C.

80 ditos tintas, 30 ditos salitre, 6 ditos azeite, 1 dito e 1 gigo mercadorias de estanho, 2 caixas perfumarias, 1 dita caixas para rapé, 1 dita espoleta, 82 ditas folhas de flandres ; a ordem.

Patacho inglez Emily, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

2440 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Brigue nacional Feliz Destino, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte :

150 pipas e 95 volumes cascos vasios, 2 barricas farinha de mandioca, 2 caixões vidros e garrafas, 4 caixões chapeos, 50 saccos feijão, 1 surrão ignora-se ; a ordem.

2 barris azeite de amendoa ; a V. J. de Brito.

Escuna sueca Ebba Fredericka, vinda de Terra Nova, consignada a Eduardo Whately & C., manifestou o seguinte :

2740 barricas, e 178 caixas bacalhão ; a ordem.

Hiate nacional Duvidoso, vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmão, manifestou o seguinte :

216 saccos cera de carnauba, 42 de ditos gomma, 159 caixas velas de carnauba, 1 barril azeite de carrapato, 120 meios de sola, 150 esteiras, 120 molhos de palha de carnauba ; a ordem.

Barca nacional Adelina, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte :

150 pipas vasias, 1000 barricas abatidas, 27 saccos café ; a ordem.

Vapor nacional Paraná, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :

300 saccos farinha de mandioca, 12 rolos salsa ; a ordem.

1 caixa ignora-se ; a H. Brunn & C.

1 dita idem ; a Serafim Teixeira Bastos.

1 caixão idem , a Feidel, Pinto & C.

1 caixote idem ; a Daniel Cesar Ramos

1 embrulho idem ; a Gustavo José do Rego.

1 pacote idem ; a Manoel Soares Albugaria, 1 dito idem ; a Rocha Lima & Guimarães.

2 molhos salsa ; a José Maria Gameiro.

12 paneiros farinha de mandioca ; ao Dr. S. O. L. de Pinho.

50 saccos farinha de mandioca : á José Ferreira Ramos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	70:076$794
Idem do dia 17.	4:632$733
	74:709$527

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	3:706$144
Idem do dia 17.	77$000
	3:783$144

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1858.

Falmouth—Brigue inglez «Enterprise», Hen. Brunn & C., 600 saccos assucar.
Gibraltar—Brigue sueco «Aquilla», N. O. Bieber & C., 700 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Francisco da Silva Vaz, 160 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Margarida», Amorim Irmãos, 110 cascos cachaça.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Hortencia», Aranaga, Bryan & C, 200 barricas assucar, 25 cascos cachaça.
Rosario—Brigue hespanhol «Pepillo», Manoel Alves Guerra, 70 pipas aguardente.
Havre — Barca franceza «Pernambuco», diversos carregadores, 700 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'

Lisboa, brigue portuguez «Nova Amizade», de 308 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,137 saccos assucar, 217 cascos mel, 170 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	10:030$587
Idem do dia 17.	330$874
	10:361$461

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	43:030$042
Idem do dia 14.	3:033$938
	46:063$980

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Terra Nova—45 dias, patacho inglez «Sword Fish», de 146 toneladas, capitão John Poetars, equipagem 8, carga 2,447 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & C. Pertence a Montreal.

Liverpool — 49 dias, escuna ingleza «Menalto», de 280 toneladas, capitão R. Dixson, equipagem 9, carga fazendas ; a E. H. Wyatt & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Lancha brasileira «Flor do Rio Grande», capitão Antonio José da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Joaquim de Medeiros, Antonio D. C. de Medeiros e Manoel José Senhorinho.

Lisboa—Brigue portuguez «Nova Amizade», capitão Antonio A. Pedrozo, carga assucar e mel.

Cork—Barca ingleza Nepaul, capitão F. W. Smith, com a mesma carga que trouxe de Callao de Lima.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», capitão João F. Martins, carga fazendas e mais generos.

Portos do norte— Vapor nacional «Igarassú», commandante Antonio M. da Silveira Junior.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.

Dia 17 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20 8	79°	78°
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82°	79°
1 1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85°	87°
3 da t.	Cirrus	»	»	28 8	23.1	84°	85°
6 »	»	»	»	27.7	22 2	82°	83°

A noite houveram grandes neveeiros, que se espalharam ao amanhecer ; e o vento tendo depois das nove horas vindo para o O, saltou ao nascer do sol para o SE.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de fevereiro de 1858. Viegas Junior.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico para, conhecimento de quem interessar que, em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional, tendo de ser retiradas da circulação as notas do thesouro do valor de 20$ da terceira estampa (papel amarello) proceder-se-ha desta data em diante a substituição das ditas notas na thesouraria desta provincia, sendo esta substituição sem desconto algum ; até que em tempo competente se marque o dia em que principiara' o desconto da lei no valor das notas, que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1858. — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Capitania do porto.

Em vista de uma declaração no Diario de Pernambuco do dia de hoje, sob o titulo Companhia Pernambucana, no sentido de que por delongas muito de proposito apresentando esta capitania, na occasião da factura da matricula do vapor Iguarassu', não fora pois possivel a sahida, tambem hoje, deste navio, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico a inexactidão de semelhante asserção, por quanto se esse documento deixou de ficar prompto, he disto só culpado a dita companhia, ou os individuos que a servem, visto como apresentaram-se solicitando ser confeccionado depois das 10 da manhã de hontem, embora se soubesse haver nisso grande trabalho por compor-se a matricula de 51 individuos, alem de matriculas pessoaes destes a passarem se, e ainda assim sem que se o mestre apresentasse-se na occasião para declarar a soldada das praças em presença delles, na conformidade do regulamento das capitanias, assignar o termo a este respeito, isto até que esta capitania fosse fechada as 4 horas da tarde em que finda o expediente

Capitania do porto de Pernambuco em 17 de fevereiro de 1858.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.— O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro de 1857 a 1858, findam-se no dia 22 de fevereiro corrente ; e incorrem na multa de 3 0/0 sobre seus debitos todos os que pagarem depois deste prazo. Mesa do consulado provincial 16 de fevereiro de 1858.—Pelo administrador,

T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida barca Flor de S. Simão, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

-- Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez Nova Amizade, o qual tem prompto uma parte do seu carregamento ; para o resto quem quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Porto.

A barca portugueza Sympathia, de primeira marcha, vai sahir com muita brevidade por ter dous terços de sua carga prompta : para o restante e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 12.

--- Para Lisboa pretende sahir com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho portuguez Maria Ignez, capitão Antonio José da Rocha : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisboa o bem conhecido brigue portuguez Constante pretende sahir com brevidade : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silvestre Manoel dos Reis, na praça.

Ceará e Acaracu'.

Segue impreterivelmente o patacho Emulação até o dia 20 do corrente, para carga e passageiros a tartar com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

Rio de Janeiro.

Vai seguir nestes dias o hiate Piedade, recebe carga a frete ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M , na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para a Ilha de São Miguel, Fayal e Terceira.

O brigue portuguez Oliveira, destina se para os portos acima, quem nelle quizer

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

carregar dirija-se a João Tavares Cordeiro na travessa da Madre de Deos n. 9 ou na rua do mesmo nome n. 36.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna nacional Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA

de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor Tay, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. N. B Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois mais 1 hora pagando então um patacão alem do frete.

Aviso.

Reconhecendo os directores desta companhia a necessidade de organisar um plano, em virtude do qual os vapores de volta do Brasil chegassem a Southampton no dia 5 de cada mez afim de que se podesse pelo vapor que sahe d'aquelle porto no dia 9 responderem-se as correspondencias das differentes praças brasileiras; decidiram elles que os vapores desta companhia deixassem de tocar nos portos da Madeira e Tenerife e que a demora no Rio de Janeiro fosse resumida de alguns dias.

Assim no mez de maio proximo começará a ter vigor este novo regulamento e o vapor que sahir de Southampton no dia 9 d'aquelle mez tocará somente nos portos de Lisboa e S. Vicente e deve chegar neste porto a 29 do mesmo mez (ou antes) seguirá então ao Rio de Janeiro tocando na Bahia. Este vapor ha de chegar aqui de volta do sul a 15 de junho e depois da demora do costume seguirá para São Vicente e Lisboa devendo findar a viagem em Southampthon no dia 5 de julho.—Adamson, Howie & C. agentes, rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote nacional Alfredo, do qual he capitão e pratico Antonio Travasso da Rosa, vai seguir viagem aos portos ácima indicados até 30 do corrente: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

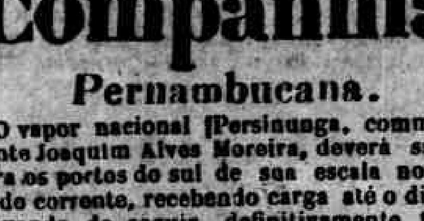
— Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no, sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

PORTO.

O patacho portuguez Promptidão II. da 1.ª viagem e 1.ª marcha vai sahir com muita brevidade por ter mais de metade de sua carga prompta, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.



companhia

Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante Joaquim Alves Moreira, deverá sahir para os portos do sul de sua escala no dia 21 do corrente, recebendo carga até o dia 19 deixando de seguir definitivamente toda aquella que não acompanhar os competentes despachos e rotulos.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Monteiro 1, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilões.

TRANSFERENCIA DE LEILAO.

O leilão de cerca de 200 barris com farinha de Trieste, no armazem dos Srs. Tasso Irmãos de conta de quem pertencer

PELO AGENTE

Pestana

Ja annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para quinta feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

— F. S. Rabello & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 30 pipas, inteiras, meias, quartos e quintos de vinho da Figueira, chegado ultimamente pela barca portugueza Maria José e assim mais se vendera' por ordem de Henry Forster & C., e conta e risco de quem pertencer de uma porção de vinagre branco de muito superior qualidade em quartolas e barris de quarto, cada um destes generos em lotes por inteiro ou divididos em mais lotes, a vontade dos pretendentes: quinta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa defronte da arcada da alfandega.

Continuação do leilão de queijos.

O AGENTE

Pestana

fara' leilão quinta-feira 18 do corrente as 11 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

Caixas com queijos.

— A. C. de Abreu fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, das seguintes fazendas avariadas, vindas ultimamente de Liverpool pelos navios Genevieve, Missionary e Urania, a saber: 180 peças de algodão para saccos, 141 peças de algodãozinho, 27 ditas ditos, 50 duzias de luvas, 31 camisas para homem e 30 peças de velbutina: sexta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos Diversos.

— Achou-se ha tres semanas um batelãozinho na praia do Brum, e como até o presente não tenha apparecido dono, se annuncia para quem lhe faltar, a procurar em Fóra de Portas n. 92, pagando o trabalho que se teve com elle se entregará.

— Precisa-se de 2 amassadores que sejam bons, paga-se a 30/: na rua da Senzala Nova n. 3.

Grande hotel do Cabo.

No grande hotel do Cabo acharão os admiradores do bom gosto todas as commodidades precisas para bem passar-se o tempo naquella amavel villa, uma grande e bella casa decentemente mobiliada, com bastantes salas e quartos para grandes familias, decentes e abundantes iguarias, bello banho, optimo jardim, uma banda de musica militar enchera' o intervallo dos mais divertimentos. O vapor nos domingos e dias santos partira' desta cidade a 7 horas em ponto, e voltara' da villa do Cabo as 5 da tarde, qualquer pessoa ou familia que quizer alli pernoitar achara' todos os precisos commodos para bem passar. Nada tem poupado os proprietarios do dito estabelecimento para bem agradarem as pessoas que o queiram frequentar. Os bilhetes do hotel do Cabo serão vendidos nesta cidade na rua estreita do Rosario n. 11 e assim como os da passagem para o vapor, isto até os sabbados as 10 horas da manhãa e nos dias santos na vespera as mesmas horas, o preço do hotel nos dias domingos e santos cada pessoa almoço e jantar 6$ mesa redonda sem bebida alguma, e para familias o que se convencionar, tambem encontrara' a boa rapazeada solvetes feito de bellas fructas sendo este ultimo separado da quantia marcada para o jantar e almoço, ao preço de 500 rs. por cada um, nos dias semanários as pessoas que frequenturem o hotel pagarão na razão do que gastarem.

— Manoel Martins de Oliveira, caixeiro das herdeiras do fallecido senhor Norberto Joaquim José Guedes, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

— Desappareceu no dia 15 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, o escravo crioulo por nome Gonsalo, com os seguintes signaes: côr bem preta, anda de bigode e pouca barba no queixo, olhos vermelhos, altura e corpo regulares, e bem parecido, quando anda ginga com o corpo para a frente, apenas levou calça de algodão azul já usada; este escravo he chegado a perto de dous mezes do Pará, d'onde he natural, representa ter 20 annos, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo de o apprehenderem e leva-lo a seus senhores, na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos, os quaes gratificarão generosamente.

— A senhora que se quer propôr a ensinar umas meninas em um engenho distante desta praça, tendo instrucções e boa conducta, paga-se bem: dirija-se ao armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar, cozinhar e engommar, preferindo-se de idade, paga-se bem; na rua da Concordia n. 26.

— Deseja-se fallar com a Sra. D. Filippa Binicia da Silva, viuva de Francisco Xavier Cabral, que tem um menino em sua companhia de nome Leopoldino Correia de Noronha, pois he para negocios tendentes a este menino.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 11 de janeiro do corrente anno, do engenho Cachoeira de cima, o escravo Custodio, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, official de ferreiro, altura e corpo regulares, pouco barbado, calvo no alto da cabeça e levantas na frente, cabellos crespos, tem o dedo minimo da mão direita aleijado por causa de um panaricio, algumas cicatrizes de relho nas costas, pés pequenos, e em um dos dedos grandes falta-lhe um pedaço de unha, proveniente de um talho, mãos grossas, fuma cigarro, he jogador, pachola e capoeira, e bem parecido; dá-se, portanto, 500/ de gratificação a quem o levar no engenho Cachoeira de cima, freguezia da Villa do Pillar, nas Alagoas, 21 de janeiro de 1858.

Manoel da Cunha Lima Ribeiro.

— No dia 13 do corrente mez desappareceu do sitio do Cajueiro o moleque de nome Marcolino, crioulo, com os signaes seguintes: idade de 16 a 18 annos, sem barba, corpo fransino, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D Catharina, moradora na Soledade, foi cozinheiro da casa de pasto denominada Cova da Onça, e ultimamente foi comprado ao Sr. Claudio Dubeux: quem pois o pegar e levar ao seu senhor Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, sera recompensado com generosidade.

Escrava fugida

No dia 16 do corrente mez fugio a escrava Clemencia, preta fula, de nação, estatura e corpo regulares, pés um tanto grossos, e tem 3 buracos em cada orelha, conduzindo uma trouxa com roupa: quem a pegar e entregar a seu senhor Felix Cantalicio de Barros, em Santo Amaro de Jaboatão, será recompensado

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que desapartaram a sociedade que tinham no armazem de carne secca da rua da Praia n. 23, a qual gyrava sob a firma de Moura & Marques no dia 8 de fevereiro do corrente anno, ficando o socio Antonio Domingues Marques Romão com o armazem, e encarregado de receber todo o activo, e solver o passivo tendente a referida firma social Recife 17 de fevereiro de 1858 —Antonio José Moreira, Antonio Domingos Marques Romão

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, prefere-se destes chegados de novo, para uma taberna; na rua da Guia n. 36.

— Precisa-se de uma criada que entenda de todo o serviço de uma casa, sendo perfeita engommadeira: a tratar na rua do Hospicio, na segunda casa de sobrado, passando a da Faculdade de Direito.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO.

No dia 9 de fevereiro corrente principiou o trafico de passageiros e generos na secção desta estrada, comprehendida entre as Cinco Pontas e a villa do Cabo, e as partidas dos trens são reguladas pela seguinte

TABELLA.

Do Recife para o interior.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Das Cinco Pontas.	9 hor. da mah.	5 h. da tarde
Afogados	9 15'	5 15'
Prazeres	9 30'	5 30'
Pontezinha	9 50'	5 50'
Ilha	10 10'	6 10'
Villa do Cabo	10 30'	6 30'

Do interior para o Recife.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Da villa do Cabo	7 hor. da mah.	3 h. da tarde
Ilha	7 20'	3 20'
Pontezinha	7 40'	3 40'
Prazeres	8 horas	4 horas
Afogados	8 15'	4 15'
Cinco Pontas	8 30'	4 30'

Os preços de conducção de passageiros são os seguintes:

CLASSES.		1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a	Afogados	800	600	300
» »	Prazeres	1$600	1$200	600
» »	Ponteziuha	2$800	2$100	1$060
» »	Ilha	3$200	2$400	1$200
» »	Cabo	4$000	3$000	1$500
Da villa do Cabo a'	Ilha	800	600	300
» »	Pontezinha	1$200	900	460
» »	Prazeres	2$400	1$800	900
» »	Afogados	3$200	2$400	1$200
» »	C. Pontas	4$000	3$000	1$500

Os bilhetes para ida e volta dentro de 24 horas (ou de 48 horas se nellas se comprehender domingo ou dia de guarda) são vendidos pela tabella seguinte:

CLASSES.		1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a	Afogados	1$200	900	460
» »	Prazeres	2$400	1$800	900
» »	Pontezinha	4$200	3$150	1$600
» »	Ilha	4$800	3$600	1$800
» »	V. do Cabo	6$000	4$500	2$260
Da villa do Cabo a	Ilha	1$200	900	460
» »	Pontezinha	1$800	1$360	680
» »	Prazeres	3$600	2$700	1$360
» »	Afogados	4$800	3$600	1$800
» »	C. Pontas	6$000	4$500	2$260

N. B.—Estes bilhetes não são transferiveis.

Roga-se aos senhores passageiros que venham munidos de troco para pagamento das passagens.

Os preços de transporte de generos são regulados em conformidade com o decreto n. 2,014 do governo imperial, ja publicado neste «Diario».

As pessoas que quizerem bilhete de estação que dão direito a ida e volta em todos os trens, podem dirigir-se ao escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2 ou as Estações das Cinco Pontas ou do Cabo, onde se acharão impressos, contendo todas as informações necessarias sobre o transporte de passageiros, generos, etc.

A companhia se encarregara' da entrega de generos em qualquer ponto dos bairros do Recife ou de Santo Antonio, ao preço de 50 rs. por arroba (nunca recebendo uma quantia inferior a 500 rs.)

Pela superintendencia da mesma estrada de ferro se faz publico o seguinte:

Que os passageiros devem achar-se nas estações 15 minutos antes do tempo marcado para a partida dos trens.

Que suas bagagens devem trazer escriptos claramente os nomes das pessoas a quem pertencem, e para onde se destinam.

Que as familias que quizerem ser conduzidas das estações intermedias de Afogados, Prazeres, Pontezinha e Ilha, para o Recife ou para o Cabo, devem avisar com a anticipação de um trem ao encarregado, afim de poderem contar com lugares sufficientes.

Que os generos que tem de ser transportados serão recolhidos nas estações desde 6 horas da manhãa até 6 horas da tarde nos dias uteis, e cada volume deve ir com marca, numero e lugar de seu destino.

Que aos domingos e dias Santos de guarda só haum trem para passageiros, que deve partir da estação das Cinco-Pontas as 7 horas da manhãa, e da do Cabo para o Recife as 5 horas, tocando nas estações intermedias nas horas seguintes:

Do Recife para o interior.

Partida.	Manhãa.
Cinco-Pontas	7 horas.
Afogados	7 » e 15 minutos.
Prazeres	7 » e 30 »
Pontezinha	7 » e 50 »
Ilha	8 » e 10 »
Villa do Cabo	8 » e 30 »

Do interior para o Recife.

Partida.	Tarde.
Villa do Cabo	5 horas.
Ilha	5 » e 20 minutos.
Pontezinha	5 » e 40 »
Prazeres	6 »
Afogados	6 » e 15 »
Cinco-Pontas	6 » e 30 »

Adverte-se que os bilhetes que não forem de assignatura so se vendem nas estações.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se acharã os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acham-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno, de um estrangeiro, perto da praça, agradando paga-se bem: dirija-se no escriptorio do primeiro andar n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo.

RELOJOARIA SUPERIOR

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE.

22 RUA NOVA 22.

Nesta casa acaba-se de receber

Quatro centos relogios

de todas as qualidades, por preço commodo.

— O Sr. Raimundo Theodorico Castro Silva tenha a bondade de ir receber uma carta na rua da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro habilitado, para transacções de rua: a tratar no largo da Assembléa n. 6, primeiro andar.

— Queira dar fim ao gracejo quem tirou o relogio e correntão de ouro do abaixo assignado; adverte-se por via das duvidas que vio-se por detraz das cortinas da alcova a habilidade, e conheceu-se perfeitamente o habilidoso. — Godofredo Henriques de Miranda.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemã e repolho a salca, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio

CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que precederem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

Aluga-se uma escrava que saiba comprar e vender: a tratar na rua Velha n. 81.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes que se acha estabelecido com loja de ourives na praça da Independencia n. 33, Custodio Ferreira Moutinho.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua de Hortas n. 31, que gyrava sob a firma Borba & Bezerra, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Bezerra. Recife 12 de fevereiro de 1858.— Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, Manoel Antonio Bezerra.

— H. Gibson aluga o seu sitio na Torre, o qual tem capim para 10 ou 12 cavallos annualmente, terreno com pasto para uma porção de vaccas, e casa grande de morada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Constando ao abaixo assignado, constructor particular theorico pratico, que uma companhia de navegação a vapor se vai organisar para o interior desta cidade, e tendo ja delineado um barco com as proporções que julga necessaria para bem satisfazer as necessidades desta navegação, e que se obriga por em pratica, offerece ao conhecimento dos futuros emprezarios; as suas proporções são as seguintes: 120 palmos de comprimento, 20 de bocca e 5 de pontal, demandando 16 pollegadas de agua; tendo accommodações para 80 passageiros de pôpa e prôa. Julga dever empregar as madeiras seguintes: cavernas de pão carga ou oiticica, e fundo de louro; a sua força poderá ser de 20 a 25 cavallos, sendo os cylindros da machina horisontal, bem como deve haver igualdade de pôpa e prôa para não fazer ala larga, com as proporções que acima ficam ditas, julga o abaixo assignado preencher os fins que tem em vista a companhia, garantindo-lhe o bom desempenho no fabrico de tal obra, se ella se quizer utilisar de seu prestimo.—José Elias Machado Freire.

— Precisa-se de uma pessoa com as habilitações necessarias para tomar conta de um armazem de fazendas em grosso, servindo será' bem remunerada: dirijam-se a esta typographia em carta fechada sob as iniciaes A. Z.

— Precisa-se de uma mulher idosa para cozinhar para casa de pouca familia; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 16.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, (da Boa-Vista) convida a todos os Illms. Srs. irmãos mesarios da actual mesa, e da mesa novamente eleita, para comparecerem no consistorio da mesma igreja no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim ter lugar a entrega das contas, e mais pertences, a referida nova mesa, espera que os ditos irmãos não deixem comparecer a um tal convite. Recife 15 de fevereiro de 1858. —José Antunes Guimarães.

— No dia 20 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, se ha de proceder a arrematação das rendas do armazem n. 5 do caes da Alfandega, avaliados por 800/ anouaes, sendo a arrematação por espaço de 3 annos. conforme o escripto em mão do porteiro do juizo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes	10/000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10/000
Tratamento do cholera morbus	2/000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6/000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira se precisa de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Paga-se 50/ menssaes, pelo aluguel de duas escravas que saibam cozinhar e engommar, para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Imperial fabrica de sabão.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Na padaria do Forte do Matos, rua do Burgos, precisa-se de um caixeiro, e dous amassadores, e de uma mulher livre, que se queira encarregar do serviço interno de uma casa de homem solteiro.

— Precisa-se de um senhor sacerdote para ensinar meninos e exercer a capellania n'um engenho: a tratar com o Sr. M. do A Caju', na rua Nova n. 18, faz-se todo o negocio.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

— Uma pessoa de bons costumes offerece-se para ama de homem solteiro ou pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua Augusta n. 3 C.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar a roupa de uma grande familia; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Do engenho Riachão na provincia das Alagoas, fugio o escravo Estevão, mulato escuro, official de sapateiro, cabellos cacheados, cara larga, meio banzeiro no andar, pés feios como cambado, foi visto nesta praça e he provavel que esteja trabalhando em alguma officina de sapateiro, a cujos donos tambem se recommenda a sua apprehensão: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho do seu senhor Gonçalo Rodrigues Marinhos, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 6, que será generosamente recompensado.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra sacada pelos Srs. Saunders Brothers & C. da quantia de 14.891$052 aceita pelos Srs. Tasso Irmãos avencer em 30 de abril proximo vindouro; o aceitante ja está prevenido para não paga-la e roga-se a quem possa te-la achado o obsequio de restitui-la ao abaixo assignado, assim como se prevene que ninguem a negocie visto ter sido perdida.

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pó dentrifice.

— Precisa-se de uma casa de um andar com cozinha nas seguintes ruas: Nova, Crespo, Collegio, Queimado, Cadeia, Rosario, Cruzes, quarteis, do bairro de Santo Antonio, e não havendo nessas ruas então nas do Aterro da Boa Vista ou Cadeia do Recife, servindo tambem um primeiro ou segundo andar de qualquer sobrado que tenha outros andares, sendo que o aluguel deverá ser por tres mezes: quem tiver dirija-se a casa de Joaquim Marques Santiago, na rua do Brum, passando o chafariz.

— Offerece-se um homem de idade, sem familia, sabe ler, escrever e contar, e dá fiador a sua conducta, para servir em qualquer casa estrangeira ou nacional, tanto para fóra como dentro da praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja de bahus, no pateo do Collegio n. 4.

— Roga-se a pessoa que por acaso tenha tomado conta de um barril de toucinho, marca J n. 57, com o peso de 3 arrobas, e estando no tampo do dito barril o nome Alves, que da porta do armazem do Illm. Sr. José Joaquim Dias Fernandes & Filhos desappareceu no dia 9 deste corrente mez: quem o tiver recebido, e tendo consciencia elastica, faça favor de declarar por este Diario, ou entender-se com o dito Severino Fernandes, ou com o annunciante, no largo da ribeira de S. José n. 1.

— No Diario de 12 do corrente, na entrada que dá do hiate Aurora, vindo do Aracaty, ha os enganos seguintes: de 331 toneladas quando he de 31, capitão João H. Pereira, em lugar de João H. de Almeida, e a viuva Caminha & Filhos, em lugar de Caminha & Filhos.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia; a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 39

— Domingo 14 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor um moleque de nome Benedicto, cor preta, meio magro, levou vestido calça preta de mitim, camisa de chita rôxa e chapeo do chili velho. Este moleque tem 12 annos pouco mais ou menos, e julga-se que andara' vagando por esta cidade, pois que sahio acompanhado a fulia dos mascaras, e como foi creado no mato e a pouco tempo esta' na praça talvez não saiba dizer aonde mora seu senhor, por isso roga-se a quem o pegar, levando-o a rua da Cadeia Velha do Recife loja n. 22, sera' recompensado.

— A senhora que precisar de morar na Boa-Vista, que for uma ou duas pessoas, ha quem queira alugar metade de um sobrado ou um quarto, tudo muito limpo e decente, mas sendo a pessoa de bons costumes, por a dona da casa ser senhora viuva: dirija se a esta typographia, que se lhe dirá a residencia da annunciante.

— Ha pessoa nesta cidade que deseja aprender o hespanhol; quem pois souber esta lingua e quizer dar algumas lições, tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurado, e sendo preciso se gratificará com generosidade.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem no armazem do Anes saccos grandes com farelo e alpista, vindo ultimamente de Lisboa, por preço commodo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, com idade de 16 annos, sabendo ler e escrever, para caixeiro em qualquer estabelecimento: a tratar na padaria do Sr. Amaro Benedicto de Souza, rua Direita n. 80.

— Precisa-se de um preto para serviço de uma casa: quem o tiver, dirija-se a rua da Aurora n. 20, que achará com quem tratar.

— A directoria das obras militares precisa fazer uns concertos no Forte do Buraco: quem deste trabalho se quizer encarregar, póde comparecer na repartição no dia 19 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, para tratar a respeito.

DAGUERREOTYPO

Na galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sahidos deste estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para duas pessoas; a tratar na rua de Hortas n. 31.

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praça da Independencia n. 4.

— Precisa-se de um pequeno moço para caixeiro, prefere-se de fóra da cidade: na rua Nova n. 18.

— Precisa-se alugar um moleque de 16 a 20 annos para o serviço interno de uma casa estrangeira: quem o tiver annuncie ou procure no escriptorio do primeiro andar da casa n. 20 da rua do Torres, praça do Corpo Santo.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

— Aluga-se uma casa grande na ilha do Retiro; a fallar no aterro da Boa-Vista n 41, padaria.

— Desappareceu de uma casa do Hospicio, ao lado, defronte do quartel, um gato maltez, de côr cinzenta e malhas brancas: pede-se que se apparecer por alguma casa o restituam por favor, pois que sendo objecto alheio, cumpre dar conta ao dono.

— Aluga se uma preta cozinheira, e tambem engomma; na rua da travessa das Cruzes n. 12.

— Precisa-se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, passando a fundição.

— A pessoa que annunciou que desejava aprender o hespanhol, póde dirigir-se a rua da Lingoeta n 28, casa de pasto, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e lavar de sabão, e engommar: na rua dos Pescadores, padaria.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se uma casa terrea, cujo valor não exceda a 2:500$, em qualquer rua desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua do Livramento n. 38, primeiro andar, te dirá.

— Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, continua-se a comprar ouro e prata com premio.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Aos senhores que negociam em lenha de feixes.

Na rua da Concordia n. 26, compra-se effectivamente lenha de feixes, propria para padaria, e tambem manda-se buscar em seus portos.

— Compra-se um boi manso para carroça; na rua dos Pescadores ns. 2 e 4, padaria.

— No escriptorio de Manoel Joaquim Seve & Filhos, na rua da Cruz do Recife n. 13, compram-se moedas de ouro e prata com premio.

Vendas

Fogo da China,

vulgarmente chamado traques, acaba de desembarcar, e vende-se em caixinhas de 40 cartas, por preço razoavel: no armazem de Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos n. 16.

Attenção

PECHINCHA COM TOQUE DE AVRIA

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$280, 1$900, 2$000, 2$500, e 3$000

Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.

Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$, 5$800, e 6$400.

Ditas de algodão trançado azul, com 48 e 50 covados a 3$600. 3$800. 5$800, e 6$000.

Ditas de dito liso com 20 jardas a 1$600, 1$800 e 2$.

Ditas de dito liso para sacco com 26 varas a 4$000.

Ditas de dito trançado, branco, com 26 varas a 3$500.

Panno azul proprio para capotes, e mantas a 1$200 e 1$400 o covado.

Dito mais fino a 1$600, e 2$000 o covado.

Meias de seda a 1,000 o par.

Vendem-se meias de seda pretas proprias para a quaresma pelo barato preço de 1$ o par: na loja de Leite Arthur & C.

Atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C.

Para homens, palitós de panno fino preto e de cor, ditos de gorgurão de seda pretos e de cor, ditos de alpaca preta com golla de velludo, ditos todo forrados de seda, ditos de gorgurão de seda e lãa, e ditos de differentes qualidades, gravatas imitando colleto, chapeos francezes muito finos a 7$500, borzeguins de differentes qualidades, calças de casemira de cor e ditas pretas, camisas com peito de linho, ditas de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitas fazendas, que á vista do comprador se podem mostrar.

— Vendem-se riquissimos espelhos dos mais modernos que ha chegado, com vidros de 5 palmos e menores, para todos os tamanhos, com riquissimas guarnições douradas, tambem riquissimas molduras douradas, com 13 a 14 palmos de comprimento, em porção e a retalho, de meia a 4 pollegadas de largura, proprias para guarnecer salas, pelo diminuto preço de 320 rs. o palmo; ha tambem grande quantidade de rutim e palha aparelhada, em porções e a retalho, mais barato que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva.

— Vende-se uma boa escrava, moça e de boa figura, com bons principios de engommar, cozinhar e lavar roupa; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farello

em saccos muito grandes, e de muito boa qualidade, e só vendem Lopes Irmãos & Brandão, no caes da alfandega n. 7, pelo diminuto preço de 6$000 o sacco.

— Vende-se uma escrava crioula de 23 annos de idade, com habilidades e excellente leite para criar meninos: no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

— Vende-se uma cazinha em chãos proprios, e um terreno junto, que se pode levantar uma excellente propriedade: para ver e tratar, na rua dos Cupiares, freguezia de San-José n. 51.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. rua do Cordoniz n. 16 em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho muito bom e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos para depositos de fezes a preço commodo.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Na rua do Trapiche n. 34 escriptorio de Novaes & C,

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4º e 8º a preço commodo.

— Vende-sa uma preta de bonita figura, moça e tem alguma habilidade; só se vende para engenho: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio n 34.

— Vendem-se 3 1/2 arrobas de café da terra, por preço commodo: no armazem de madeiras da rua do Sol n 25

— Vende-se o deposito da travessa do Vigario, com poucos fundos: quem pretender, dirija-se a rua da Guia n. 58.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA
DE
José Luiz Pereira Junior.
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, palitós, fraques, e gondolas de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, e mesclada, ditos de popelina de seda preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim branco e de cores, ditos de ganga e riscados, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, ditos de brim e de outras muitas qualidades, colletes de velludo, gurgurão e setim preto, ditos de cores, becas para desembargadores, juizes de direito, e promotores, fardamentos para guarda nacional e primeira linha, ditos para criados, camisas, chapeos, gravatas e luvas de todas as qualidades. Não se recebe obra alguma de encommenda, que não seja conferida do armazem.

— Vende-se uma casa terrea, no becco das Barreiras: na rua Nova n. 18, primeiro andar.

— Vende-se um moleque com 22 annos de idade, mui robusto e ladino, optimo para o serviço do campo, a que está acostumado, e entende tambem do serviço de olaria, como amassar barro, fazer tijolo, e tratar de forno: quem o quizer, póde procurar o seu senhor o Dr. Farias, na cidade de Olinda, rua do Amparo, que declarará o motivo porque o vende, ou annuncie a sua residencia para ser procurado.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rua do Crespo
N. 10,

loja de José Gonçalves Malveira, acaba de receber de Paris pelo paquete Tyne as seguintes fazendas: córtes de vestidos de seda com 3 babados, ricamente bordados a velludo, o mais superior que até o presente tem apparecido no mercado, a 230$, 200$, 180$ e 150$, ditos bordados a seda a 100$, 80$, 70$, 65$ e 60$, visitas de grosdenaple preto superior, bordadas, a 20$ e 25$, mantas de blonde pretas bordadas a 16$, 20$, 25$, e 30$ cada uma, luvas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homem e senhora a 2$500, grosdenaple e nobreza preta a 1$600, 1$800, 2$, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$ o covado, velludo preto e de cores superior a 6$ 7$ e 8$ o covado, sarja preta verdadeira hespanhola a 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, tiffe de seda preto a 1$ o covado, chales de seda preta a 20$ e 30$, e ditos de retroz pretos e matisados, manguitos de cambraia bordados superiores, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas que se receberam, proprias para quaresma, e de preço mais commodo, que se mostrarão ao comprador.

Farelo de Lisboa

Em saccos grandes de estopa, Travassos Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, preço commodo.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro a vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sejam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chã hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

— No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400, chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lãa e seda de cores, lenços de seda de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

BATATAS.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas, a 2$ a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 10.

Pechincha!!!

A 2$, 2$500, 3$, e 3$500 a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se madapolões finos de 24 jardas, com toque de avaria a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 cada peça, cambraia fina de salpicos para vestidos de senhora e menina, com pequeno toque e com 10 jardas a 2$, 2$500 e 3$ a peça, chitas de cores matisadas, finas, padrões modernos, e com 38 covados cada peça, com um pequeno toque a 6$, mussulina branca fina e assetinada, com pequeno pefeito a 240 rs., e sendo limpa a 280 o covado.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

Loja de Leite, Arthur & C.

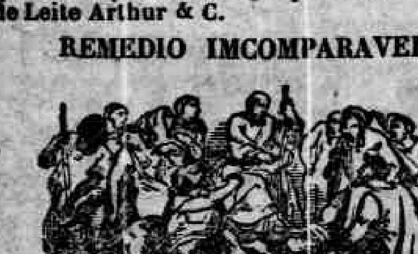
RUA DO QUEIMADO N. 10.

Acaba de receber agora um completo sortimento de gollinhas economicas que está vendendo pelo barato preço de 800 rs.

Manteletes a 8,000

Ricos manteletes pretos proprios para a quaresma pelo barato preço de 8$: na loja de Leite Arthur & C.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

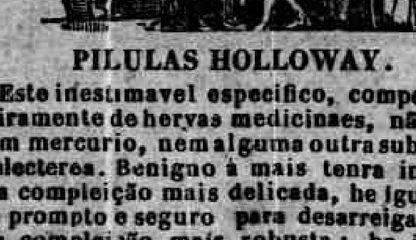
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito propria para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdepaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Fol[illegible] seda assetinado	950
Musselina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a se[illegible] de fazendas n. 40.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e districtos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cera de carnauba

Primeira qualidade: Travassos Junior & C., armazem da companhia Pernambucana: preço commodo.

— Vende-se farelo superior em barricas e saccos; no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7.

Na loja
das seis portas
em frente do Livramento

Para acabar com o resto.

Peças de cassa com salpico e com 8 varas a 2$500, ditas adamascadas com 6 varas a 1$600, chales brancos a 480, riscado francez escuro a 120 o covado, córtes de colletes de casemira pretos a 2$, salas bordadas a 1$600, luvas de seda pretas a 500 rs. o par, cartas de colchetes a 40 rs.

— Meios de solla e cera de carnauba: no armazem de Tasso Irmãos.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:

Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

— Vende-se uma escrava

muito sadia sem vicio algum, côr preta, idade 28 annos, sabe cozinhar, tem principio de engommar, lava bem: quem a pretender dirija-se á rua do Collegio n. 7, segundo andar.

Cebolas novas.

A preço diminuto quasi de graça, procurem o Pinheiro no caes da alfandega armazem n. 5.

Deposito
DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retrátos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Attenção.

No caes do Ramos, no armazem de Francisco de Paula Figueira de Saboia, vendem-se saccos com farinha de mandioca a 7$500 o sacco, e saccos com gomma e fumo em folhas, tudo em bom estado.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Redes do Maranhão.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se do Maranhão um rico sortimento de redes brancas e de cores, as quaes se vendem por preço muito commodo.

— Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro á vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1|2, 1 e 3|4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra, muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel aponto de causar admiração.

— Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

— Vendem-se tainhas das Alagoas em calda, muito grandes, tanto a retalho como em porção, por preço commodo: na taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se bacalhao de escama muito novo e superior a 12$ a barrica: no armazem de Paula Lopes no caes da alfandega.

— Rua Nova, loja n. 2, Nabuco & C., vendem enfeites para cabeça de senhora, luvas de seda bordadas de todas as cores, borzeguins gaspiado para senhora, meias de algodão finas para senhora, lenços de seda branca, e ditos com barra para senhora.

— O abaixo assignado vende 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo já realisado tres prestações na importancia de 35$000 p. c.
Manoel Joaquim Baptista.

Attenção.
Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

— Vende-se uma linda mulatinha de 10 annos de idade, e uma optima negra moça de linda figura, optima cozinheira e engommadeira: na rua da Florentina, casa envidraçada, defronte da cocheira.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.
O Preguiça da

rua do Queimado continúa a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	280
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	3$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	200
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na nova loja de
4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vesticos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado.

LEITE, ARTHUR & C
RUA DO QUEIMADO N. 10.

Ha para vender os mais ricos manteletes a Ponpadour chegados ultimamente de Paris.

— Rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C, para menina, vende chapeos de seda, ditos de palha com enfeites, toucas de lãa, meias de seda de cores, luvas de seda preta, borzeguins para menino, e lencinhos de cambraia.

— Vende-se uma bonita vacca com cria; a ver, no Cordeiro, sitio do Gabriel Antonio; a tratar, na rua do Crespo n. 16, esquina.

— Vende-se um bom cavallo, gordo, bom andador, por pouco dinheiro; a pessoa que o quizer comprar, dirija-se a rua dos Pescadores, padaria.

— Vende-se um escravo marinheiro de governo, moço e saudavel, e de nação Angola: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Cambaia mussulina a 500 rs. a vara, fazenda nova no mercado, manguitos, camisinhas e gollinhas bordadas, filó de linho preto bordado a 1$280 a vara, velludilho de cores a 800 rs. o covado, meias para menino, brancas e de cores a 240 o par.

Luvas de Jouvin

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin brancas para homem e senhora pelo baratissimo preço de 2$200

Ditas pretas para homem	2$000
Ditas de fio da escocia brancas e de cor	1$000
Saias bordadas para senhora	3$000

assim como outras fazendas finas por preço muito commodo: na rua Nova n. 42, loja de Tinoco Barros & C.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se:
Camas de ferro.
Cola da Bahia de primeira e segunda qualidade.
Fio de algodão da Bahia.
Charutos superiores.
Fumo em folha.
Vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias.
Dito em barris de quarto e quintos.

Algodões da Bahia trançados,

proprios para roupa de escravos e saccos de assucar: vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vende-se

Folhas de Flandres.
Chumbo em lençol.
Dito em barras.
Dito de munição.
Pás de ferro.
Prègos de construcção.
Lona.
Linhas brancas e de cores em novelos.
No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	$
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes á Tamberlik, para homem	7$250
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro á vista, por menos do que em outra loja.

Relogios.

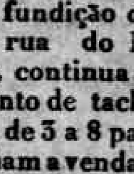
Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

ROB LAFFECTEUR·

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam e arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, dalcubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa: —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes sé acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

A nova loja

de calçado da rua do Cabugá n. 9, tem para vender grande sortimento de calçado francez, sendo botinas para senhora e menina, sapatões e sapatos para homem e meninos, de todas as qualidades, borzeguins para homem, dos melhores fabricantes de Paris: todo este calçado vende-se mais barato do que em outra qualquer loja.

Farinha de mandioca.

do Rio de Janeiro, de muito boa qualidade, saccos grandes: no armazem da Companhia Pernambucana.

— Superiores relogios de ouro e prata patente suisso, vende Antonio L. de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

GRANDE TOM
Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempera aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

— Defronte de S. Francisco, officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva, vendem-se os objectos seguintes: bilhetes para le Roy, balsamo philantropico, opodoldoque, agua de sedelits, xarope de groiselles e outros; assim como com o campo em branco para nelles se escrever o que se quizer, de diversos tamanhos e cores, ditos para licores, conhecimentos para embarque de escravos, taboadas, cartas de ABC, traslados, tanto em collecções como avulsos, pautas, lettras de diversos dizeres, arithmeticas de diversos autores para o ensino primario, grammatica de Castro Nunes, geometria de Silvano, Simão de Nantua, contendo as obras posthumas, deveres do homem, historia sagrada para as escolas, como para os estudantes, apudautas, procurações bastantes, poesias de Caldas, meditações pelo conselheiro Bastos, mez mariano, caminho do céo, manual da missa, cartilhas, compendio doloroso, papel pintado de muitas qualidades e formatos, pautado, de peso, almaço, greve, de Hollanda de todos os formatos, de desenho, horas mariannas, livro do ouro dos meninos, bilhetes para caixas de charutos, de diversos gostos e de todas as cores, assim como dos pequenos que notam as qualidades dos mesmos, e outros muitos objectos que se deixam de enumerar.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão tudo por preço razoavel: a tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vende bons charutos da Bahia.

— Vendem-se dous escravos, sendo um lindo molatinho de idade 18 annos, e um moleque de idade 16 annos: na rua Direita n. 3.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde setembro de 1848, um mulato de nome Raimundo, idade 30 annos, estatura regular, bom corpo, cabellos pretos e crespos, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos limados, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marcas de espinhas peio rosto, lê e escreve, natural da villa do Pombal, foi escravo do major Felix Rodrigues, chamando-se hoje José Raimundo casado com Antonia parda com 5 filhas, tendo morado 6 annos na fazenda Pindobeira de José Ferreira quando foi preso no sacco da Pedra branca, em companhia de Campos e terras de João Quizado Filgueiras recolhido a cadeia do Crato e tirado a meu requerimento a 18 de janeiro de 1858, evadio-se do poder dos conductores na fazenda Caum do major Francisco Antonio Salgado, rogo as autoridades civis, militares, capitães de campo e a qualquer do povo a captura do referido escravo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16 donde receberá 100$ de gratificação, no Crato ao tenente coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, em Pajeú ao commandante superior Manoel Pereira da Silva, nas Piranhas a João Casado Lima.

Francisco Tavares Lima.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, será' bem gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Urusé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Etito do Rego Barros, morador na freguezia de Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO